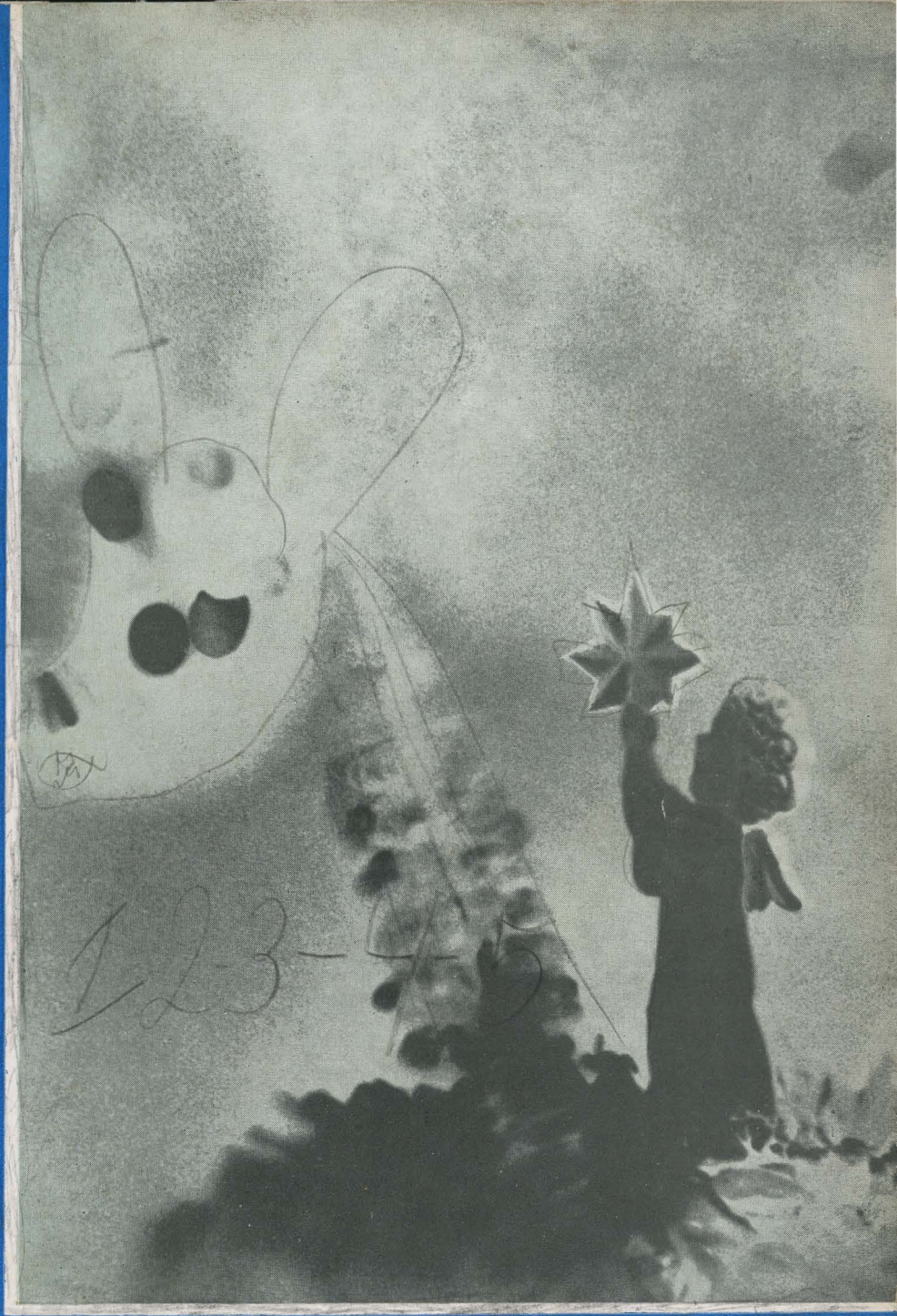
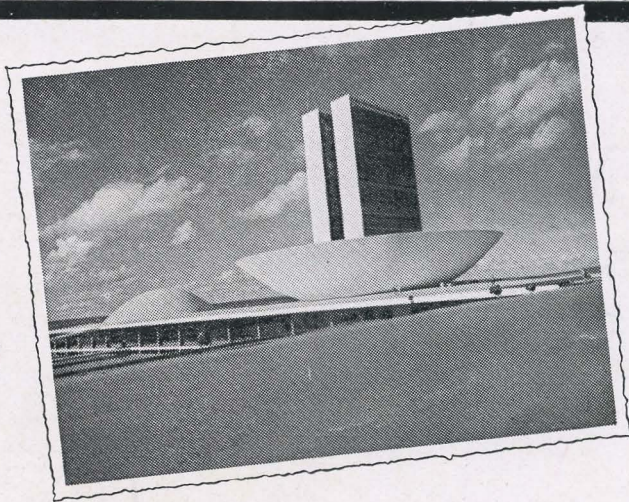


foto-cine



ano XI
n. 128

perfeição
absoluta
num máximo
de qualidade!



PAPEL FOTOGRAFICO

Kodak

O orgulho que V. sente ao exibir suas fotos será ainda muito maior, se empregar em suas ampliações e contatos um papel fotográfico de excepcional qualidade. Da próxima vez, experimente o Papel Fotográfico KODAK e compare depois os resultados.

A alta qualidade do Papel KODAK proporciona fidelidade absoluta nos detalhes, e muito maior pureza nos contrastes. E V. concordará depois que o Papel Fotográfico KODAK é realmente o melhor que já usou.

- controle absoluto na sequência de contrastes
- longa vida útil sem perda de qualidade
- fidelidade nos detalhes e contrastes
- amplo sortimento de superfícies



O Papel Fotográfico KODAK é fabricado no Brasil com idênticas características de qualidade dos famosos papeis Kodak produzidos nas Fábricas da Eastman Kodak, Rochester, Nova York, EE. UU

Rigorosos controles científicos nos laboratórios Kodak no Brasil asseguram qualidade uniforme em todas as folhas. V. pode confiar em KODAK!

Preferidos por
profissionais e amadores
de categoria!

KODAK BRASILEIRA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Porto Alegre

REPRODUÇÃO

SEM IGUAL



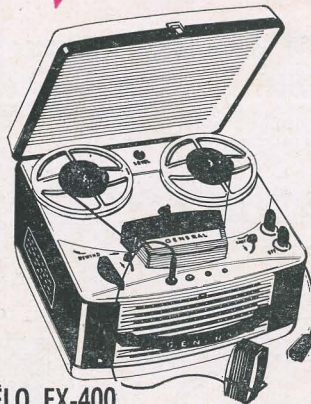
GRAVADOR DE SOM

GENERAL



MODELO FX-303

Tres velocidades (1.87, 3.75 e 7.5)
Carretel de 600 pés.
110 Volts - 50 ou 60 ciclos
COMPLETO COM TODOS OS
ACESSÓRIOS.



MODÉLO FX-400

Alta Fidelidade
Duas velocidades (3.75 e 7.5)
Carretel de 600 ou 1.200 pés
110 ou 220 Volt - 50 ou 60
ciclos. COMPLETO COM TO-
DOS OS ACESSÓRIOS.



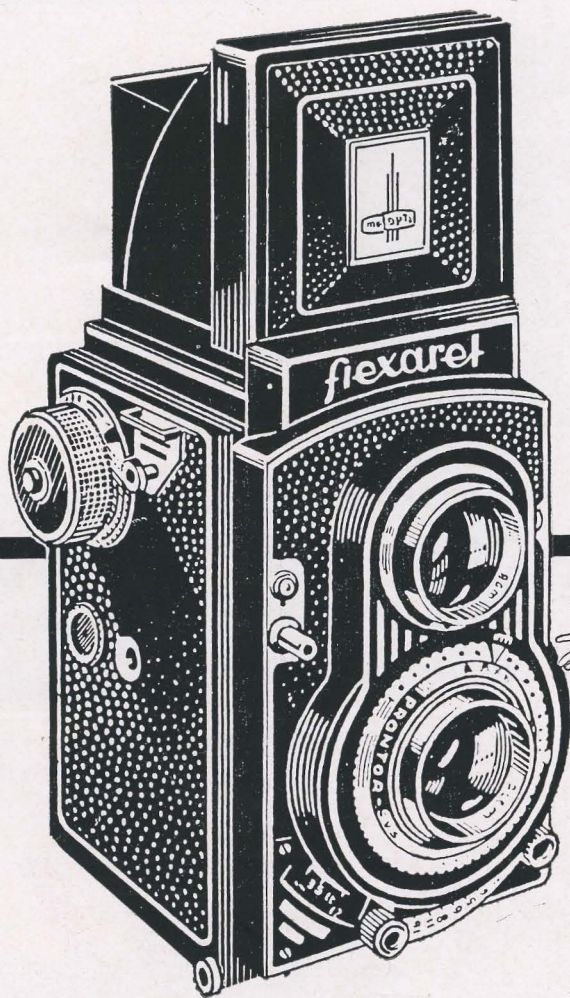
MODÉLO FX-300

Dois Altos Falantes
Duas velocidades (3,75 e 7,5)
Carretel de 600 pés. 110 ou
220 volt. - 50 ou 60 ciclos
COMPLETO COM TODOS
OS ACESSÓRIOS.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO



UMA JÓIA
DA INDÚSTRIA
FOTOGRÁFICA !

flexaret V
meopta
automat



O MAIS SIMPLES SISTEMA DE ADAPTAÇÃO PARA 35 mm
EXISTENTE EM CÂMARAS REFLEX !

- 12 fotos 6x6 ou 35 em 35 mm.
- Lente BELAR Anastigmat 1:3,5/80 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/300 seg. - com disparador automático e sincronização para Flashes comuns e eletrônicos.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.

- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.

com as facilidades do
CREDI-MESBLA

Mesbla

Centro
R. 24 de Maio, 141

Av. do Estado,
4.952

Pinheiros
R. Butantã, 68

Sto. André
R. Sen. Flaquer, 88

Campinas
R. Gen. Osório, 873

Ano XI

N.º 128

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 30,00
Assinatura (12 números) . Cr\$ 300,00
Sub Registro Cr\$ 500,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273
7.º-s/H - Fones: 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
BAIXO RELEVO	6
JOÃO RAMALHO	
A EDUCAÇÃO DA ANÁLISE CRÍTICA	10
RUPERT SWAFFIELD	
UM NOVO FIXADOR	14
O "GRUPO DOS OITO"	15
O XIV FESTIVAL AMADOR DE CANNES	22
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — CAP. II	26
ANTONIO DA SILVA VICTOR	
POSSIBILIDADES INFINITAS	39
JOÃO CELESTINO MARQUES	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

ACABA DE SAIR
novo número de



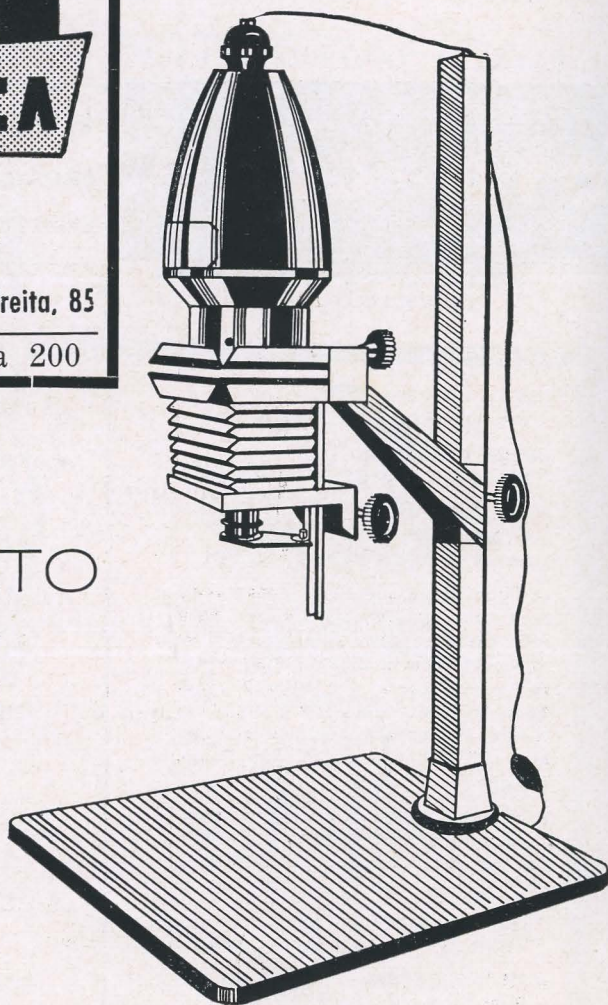
NOVIDADES

FOTOPTICA

*venha retirá-lo em
uma de nossas lojas:*

R. Cons. Crisp., 49 - R. S. Bento, 389-294 - R. Direita, 85
e também na Barão de Itapetininga 200

E AGORA:



O NOVO E SENSACIONAL

JÓGO COMPLETO PARA AMPLIAR

com

1 Ampliador 6x9

2 Banheiras

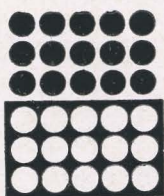
2 Clips

1 Pct. de Papel

1 Lt. de Revelador

1 Lt. de Fixador

2 Lâmpadas



Cr \$ 6.900,00

FOTOPTICA

A Nota da Mês

1961 foi um ano que grandes satisfações trouxe à fotografia e ao cinema brasileiros.

Só nestes últimos meses, no terreno internacional, tivemos a conquista de um prêmio no Festival de Montagem Fotográfica Sonorizada, de Vichy, na França, pelo patricio Carlos Alberto S. Moreira. Depois, já no setor do cinema, o nosso Benedito J. Duarte laureava-se na "VI Rassegna Internazionale del Film Scientifico-Didattico" de Padua, na Itália, com o 1.º prêmio na categoria de filmes científicos, recebendo o valioso troféu "Brucranio d'Argento", além de duas menções honrosas no Festival Internacional de Cinema Científico de Pavia.

Voltando à fotografia, as representações do F. C. C. Bandeirante à III Biental de Fotografia, Cinema e Ótica, de Paris, no seu setor "A IMAGEM A SERVIÇO DO HOMEM", conquistava um feito expressivo, fazendo jus ao convite que lhe fôra endereçado, e pouco antes, fôra distinguido com o diploma de "GROUPE DISTINGUÉE de PHOTEUROP 61", na importante exposição realizada em Versailles, uma das mais categorizadas dentre as que se realizam na Europa, e para a qual foi o Clube também especialmente convidado.

O 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, em outubro p. passado, foi por certo, um dos acontecimentos máximos da fotografia em nosso país, trazendo para o FCCB enorme repercussão não só interna como externa. Vimos coroada, após duas décadas ininterruptas, a mais importante realização anual bandeirante e sul-americana, com um comparecimento de mais de 2.000 fotografias e, o que é de salientar, em sua maioria muito boas. Esta avultada concorrência e sua boa qualidade acarretou para a comissão de seleção um trabalho inusitado, estafante mesmo, pela preocupação dominante de não cometer injustiças, escolhendo realmente as melhores.

O evento principal do ano foi, porém, por sua significação e alcance, a magna Assembléia realizada a 1 de julho na sede do F. C. C. B. que foi palco — tal como já ocorrera 11 anos atrás, por ocasião da 1.ª Convenção Brasileira de Arte Fotográfica, — de uma autêntica e ampla festa de confraternização e amizade entre os foto-clubes brasileiros, presentes em sua quase totalidade. Nessa assembléia realizou-se, finalmente, a completa unificação da família foto-cinematográfica amadora brasileira, com a organização da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA, acontecimento do qual nos ocupamos longamente e que teve larga repercussão no país e no estrangeiro. Bastaria êste único evento para dar a classificação de "ano de ouro" ao que ora vê apagar as suas luzes.

Resta-nos esperar que 1962 lhe siga as pégadas e novas alegrias proporcione aos fotógrafos e cineastas amadores do Brasil e às entidades que os congregam.

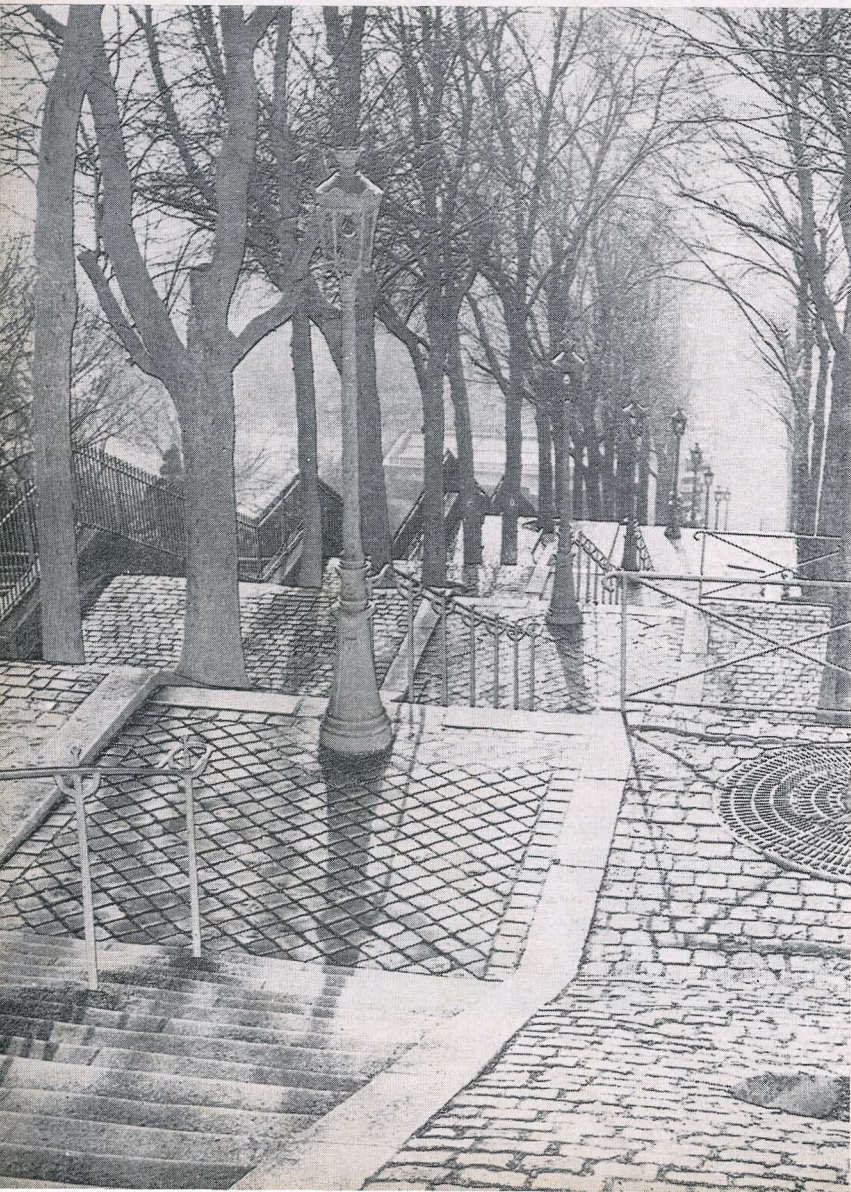
São os votos que nesta oportunidade formulam o Foto-cine Clube Bandeirante e esta revista.

DEZEMBRO, 1961.

"NOVEMBRE A MONTMATE"

Roger Ratel (Gr. des Huit), França

(Do 20.º Salão Internacional de São Paulo)



Dentre os vários processos fotográficos que puderam ser observados no último Salão de São Paulo, um dos mais interessantes foi o denominado **"baixo-relevo"**. Tal como a solarização, separação de tons, etc., o processo de fotografias em **"baixo-relevo"** é bastante antigo, e já em 1894 **Zanardo** apresentou fotos executadas com êsse efeito. Também **D'Aznar** o empregou por volta de 1901.

De todos os vários processos que permitem efeitos especiais, o **"baixo-relevo"** fotográfico é o que, nas artes visuais em geral, melhor pode traduzir o efeito de terceira dimensão.

E é também um dos de mais fácil e simples execução: do negativo original obtém-se, por contacto, um diapositivo, isto é, uma cópia positiva transparente, para projeção, executada, portanto, sôbre filme e não

"BAIXO RELEVO"

JOÃO RAMALHO — FCCB

sobre papel. Depois, justapostos o negativo e o diapositivo (gelatina contra gelatina), desloca-se ligeiramente um do outro, em sentido diagonal, para que as linhas das imagens não fiquem exatamente superpostas. Isto feito, executa-se a cópia ou a ampliação final como de costume. O efeito que se obtém é uma imagem positiva com um contorno prêto de um lado e branco do outro lado dos objetos, dando, assim, uma sensação de relevo. Não só relevo no sentido comum de planos distanciados mas o efeito de ressaltado, de proeminência, como por exemplo o de uma escultura, uma moeda em baixo-relevo. Daí a denominação do processo.

Por aí se vê que os assuntos escolhidos para fotos em "baixo-relevo" devem apresentar linhas bem definidas. De preferência são as fotos

de arquitetura, monumentos, detalhes arquitetônicos, flôres, ramos, retratos (de preferência em perfil), paisagens com primeiros planos fortes, árvores, etc.

.x.

A relação entre os valores do negativo e do positivo devem ser estudadas com cuidado, pois os efeitos de relevo se modificam segundo suas respectivas densidades. A regra é executar um negativo normal, transparente, embora vigoroso e não muito denso, e o diapositivo ligeiramente mais transparente do que o negativo.

Não obstante a simplicidade do processo, algumas normas fundamentais devem ser observadas:

- 1) o negativo deve ser transparente, de densidade e contraste médios;
- 2) tanto o negativo como o diapositivo devem ser

executados sobre filme; um dêles em suporte mais espesso do que o outro (p. ex. em vidro) trará dificuldades de focalização: quando um estiver em foco ou outro não o estará; de qualquer forma, como os dois filmes superpostos sempre apresentam uma ligeira espessura, deve-se diafragmar a objetiva do ampliador, mais do que normalmente.

3) o deslocamento das imagens, em relação uma da outra, deve ser feito, de preferência, em diagonal; caso contrário, o efeito de baixo-relevo será limitado em um só sentido. Não se deve esquecer que êsse deslocamento deve ser mínimo, pois essa diferença se multiplicará de acôrdo com o grau de ampliação. Para um negativo 6x6 ou 6x9 um deslocamento de $\frac{1}{4}$

ou $\frac{1}{2}$ mm, em geral, será suficiente.

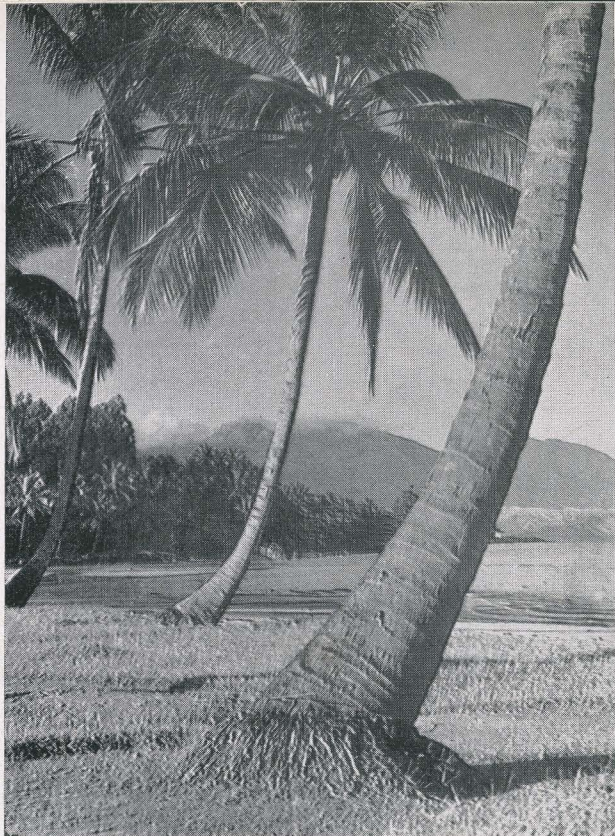
4) o deslocamento das duas imagens (negativa e positiva) pode ser controlado visualmente, observando-se o "sandwich" contra luz; tão logo se notar o efeito de baixo-relevo o deslocamento deve ser paralizado. Obtido o efeito, convém fixar a posição de ambas as imagens prendendo-as com uma fita adesiva ou "durex".

5) o grau do papel contribui também para o maior ou menor efeito de baixo-relevo; de preferência deve-se usar papel grau 2 ou 3, embora em alguns casos admite-se o alto contraste.

Em resumo: o efeito de baixo-relevo depende da densidade do material sensível, isto é, do negativo e do respectivo diapositivo, do grau de deslocação entre ambos e do grau do papel utilizado. A cópia ou

ampliação estará corretamente exposta — com efeito de baixo-relevo mais acentuado — quando os fundos aparecem geralmente em tons cinzas claros, dos quais se destacam nitidamente re-

cortados pelos contornos pretos e brancos os objetos situados nos planos mais próximos. Os exemplos que acompanham estas notas são bem expressivos do que acabamos de expor.



"MINHA TERRA TEM PALMEIRAS"

José Mauro Pontes — FCCB



"PAISAGEM"

Eduardo Salvatore — FCCB

"SUPERSTIÇÃO"

Tufy Kanji — FCCB

(Do 20.º Salão Internacional de São Paulo)



A Educação da Análise Crítica

Rupert Swaffield

De FOTOCÂMARA

Uma das maiores dificuldades com que tropeçam os principiantes consiste em aprender a analisar as fotografias. Sem embargo, existe um número cada vez maior de futuros artistas, cuja meta é produzir fotografias de mérito artístico. Onde poderão obter o conhecimento das diversas qualidades ou fatores cuja combinação permite realizar uma fotografia de êxito?

A maior parte desses afeiçoados pertence a algum foto-clube, quer dizer, estão no ambiente da fotografia artística. Todavia, entre eles há muitos que não sabem como julgar ou analisar uma fotografia. Não há a menor dúvida que a capacidade de analisar uma fotografia é uma faculdade altamente desejável e valiosa porque quanto mais cedo puder fazê-lo tanto mais depressa estará o fotógrafo em condições de analisar os próprios esforços, isto é, exercer uma sadia autocrítica.

Meios de estudo

Que facilidades existem para a auto-educação neste importante setor da fotografia artística? A imprensa fotográfica é uma delas; nos foto-clubes, todos os meses valiosas sugestões são dadas aos que concorrem em seus concursos; e o estudo das fotografias em exposições ou salões resulta um excelente entretenimento. Outro meio,

que deve ser considerado como o de maior eficácia, é a análise de fotografias por críticos competentes das entidades fotográficas e o contacto direto com os julgadores, com os quais se poderão discutir detalhadamente os méritos e defeitos de uma fotografia.

No nosso país nunca se realizou um esforço sério para educar os amadores da fotografia na arte da análise. Nos foto-clubes de outros países, o procedimento mais corrente se reduz em os seus membros analisarem cada exposição mensal e atribuírem um certo número de pontos às duas ou três fotografias que o votante considere melhores. Se tivermos em conta que a proporção dos fotógrafos experientes em relação aos menos avançados ou menos experientes é, em geral, de um para seis, essa opinião dos membros do clube, em conjunto, resulta claramente de muito pouco valor.

Em certo foto-clube ressaltou-se esse fato e se iniciou um plano experimental com o objetivo de: a) educar seus membros para que possam analisar e classificar por pontos, na votação; b) classificar os participantes de acordo com a qualidade dos trabalhos. Antes de iniciar esse plano, a análise da votação revelou que as opiniões da maioria dos seus membros diferiam profundamente do julgamento dos membros adiantados e com maior experiência. Depois de

um ano de aplicação do referido plano, uma revisão das votações revelou que, salvo poucas exceções, tanto os membros adiantados como os menos experientes manifestavam uma opinião unânime ao apontar as melhores fotografias, o que indicava que a tentativa de educar os seus membros na arte de julgar e analisar estava tendo êxito.

Embora tal plano somente se poderia pôr a prova entre os membros de um foto-clube, não existe razão alguma para que seus benefícios não se estendam a outras pessoas e, se bem que a palavra impressa resulte útil, não há nada melhor do que a concorrência pessoal e a participação nos concursos ou exposições mensais de um foto-clube. O que se segue, portanto, é um esforço para esclarecer os possíveis entusiastas da arte a respeito dos pontos sobre os quais se baseia a análise das fotografias.

Tal como o juízo estético, as preferências ou antipatias (ou o gosto) são conceitos pessoais e indefinidos e não podem ser calculados por uma medida definida, de modo que este plano para se determinar os méritos de uma fotografia deve ser considerado puramente arbitrário. Em termos gerais, quando se trata de julgar uma fotografia, deve-se buscar as seguintes qualidades: 1) Técnica; 2) Emoção e atração; 3) Originalidade; 4) Unidade; 5) Vitalidade; 6) Infinitude (excelência em geral; 7 — Tranquilidade; 8) Título. A princípio pode resultar necessário buscar cada qualidade separadamente, mas a prática permitirá logo uma análise mais rápida.

Pontos a pesquisar

A fim de apreciar as qualidades anteriormente referidas, fêz-se uma tentativa de descrevê-las individualmente e assim dar ao estudante uma idéia mais clara do que deve ser procurado:

1) **Técnica** — por boas que sejam as demais qualidades, se a técnica é pobre a fotografia resultará um fracasso. Será essa

uma fotografia de boa qualidade? Por exemplo: tem textura e modelagem nas áreas de altas luzes? Há detalhes nas sombras? A prova foi bem revelada? Foi exposta corretamente? Usou-se um papel de gradação conveniente? A côr é boa?

2) **Emoção e atração** — A fotografia produz algum prazer? Possui a atração estética e o gosto de uma bela obra de arte?

3) **Originalidade, Composição, Tratamento** — Trata-se de uma fotografia de concepção original? Está de acôrdo com as regras de composição geralmente aceitas? Possui um ponto focal de interesse? O tratamento está de acôrdo com o assunto? A fotografia tem individualidade?

4) **Unidade** — A fotografia manifesta um tema ou uma idéia? Possui ambiente? Trata-se de um conjunto homogêneo? Tem harmonia?

5) **Vitalidade** — A fotografia tem vivacidade, vida, ou se trata apenas da simples representação inanimada de um fato?

6) **Infinitude** — Possui a fotografia a qualidade de espaço, poder, imensidade, extensão indefinida, atmosfera, perspectiva aérea, definição de planos, linhas que se perdem e se encontram? Deixa algo para a imaginação?

7) **Tranquilidade** — Trata-se de uma fotografia tranquila? Será adequada para ficar numa sala de estar ou de jantar, indefinidamente?

8) **Título** — Está de acôrdo com o assunto fotografado?

Pode-se dizer que cada uma dessas qualidades ou fatores é apenas uma das partes constitutivas de uma fotografia e nenhuma delas isolada pode se considerar como o todo ou a finalidade de uma fotografia.

O crítico experiente

Como já foi dito, o método exposto é arbitrário mas não significa que a decisão de uma terceira pessoa será necessariamente final e concludente. Em questões artísticas, nas quais a maior parte dos fatores são

intangíveis, o crítico não pode ser dogmático. Ele deve tão somente expressar a sua opinião pessoal e quando a der, o seu valor dependerá de sua experiência e capacidade pessoal. Se se trata de um crítico bem versado sua opinião será, sem dúvida, sadia; mas outro crítico igualmente competente pode não estar completamente de acordo com o primeiro. Não obstante, ambos podem estar certos, pois a diferença com o primeiro pode ser simples questão de gosto ou inclinação pessoal. Isto pode produzir dúvidas na mente dos inexperientes. Qual a razão da análise então, se não é conclusiva? O fato é que se o crítico conhece a sua tarefa sua análise será, segundo o seu desígnio e propósito, conclusiva e provavelmente se diferenciará da do outro crítico em simples detalhes.

Os principiantes são em geral, muito sensíveis à análise e é fácil desanimá-los com uma opinião adversa. Conseqüentemente, o melhor conselho é levar em conta

a opinião quando se tratar de um crítico competente. Deve-se estar preparado para receber os golpes. Cada golpe que se recebe — e o que é mais importante, que se supera — é como o degrau de uma escada. Cada erro que se corrige é um degrau a menos para subir. Quando se o ignora, permanece-se sempre no chão...

Por último, ao analisar os esforços de outras pessoas deve-se ser construtivo e ponderados e lembrar sempre a condição do fotógrafo. Naturalmente é necessário reprimir os erros mas não se deve omitir o elogio aos pontos bons. Quando se analisam os próprios esforços, porém, deve-se proceder sem piedade, mostrar-se hiper-críticos e sem restrições. Não se deve atemorizar nem se converter em vítima de uma falha humana comum: a auto-complacência. Não demorará muito tempo, então, para que o principiante de outrora tenha o último degrau da escada ao seu alcance.

● **BRASILEIRO GANHA PRÊMIO NO III FESTIVAL DE MONTAGEM FOTOGRÁFICA** ●

Realizou-se em Vichy, na França, o Terceiro Festival de Montagens Fotográficas Sonoras, durante o qual foram projetadas séries fotográficas sonorizadas, de autoria de fotógrafos amadores do mundo inteiro.

O Grande Prêmio da Cidade de Vichy coube a M. Prissette, de Paris, por suas montagens "La Féerie du gel" e "Semaine de la peur" e o "Prêmio de Honra" a M. Boaguet, de Reims, com "Impressionisme".

Um brasileiro, Carlos Alberto de Sá Moreira, ganhou "Menção Honrosa na categoria "Viagens" com "Congonhas do Campo" e "Nordeste do Brasil". "Trata-se, disse Moreira, de diapositivos projetados com projetores fixos. A passagem de uma foto a outro é ritmada segundo o texto e a música gravada".

Este processo, que já criou uma grande quantidade de obras de arte assim logradas, levou ao Festival de Vichy, procedentes de numerosos países, 86 séries de fotografias sonorizadas e delas foram escolhidas trinta, e destas foram selecionadas sete para projetá-las novamente no último dia. "Entre estas sete", disse Moreira, "estava "Congonhas do Campo" que foi classificada como a melhor série estrangeira apresentada no Festival. Nessa série foi retratada um conjunto de esculturas de madeira no Santuário de Congonhas do Campo, Minas Gerais, feitas no fim do século XVIII pelo "Aleijadinho".

"A música — acrescenta Moreira — é de José Lobo de Mesquita, compositor igualmente brasileiro da segunda metade do século XVIII.

● **INVENTO SUÍÇO DE FOTO- GRAFIA EM RELÉVO** ●

Acaba de ser lançado por uma sociedade suíça um novo tipo de fotografia, que é considerado invenção espetacular, pois dá o efeito de relêvo pela visão direta, sem uso de nenhum instrumento, tais como lunetas polarizadas ou visores binoculares. Denomina-se "Vidireal" o novo invento, de autoria de N. Jean Bourguignon.

Segundo o inventor, o aparelho, consistente apenas de uma objetiva especial, que pode ser adaptada a qualquer máquina fotográfica, tal como se faz, por exemplo, com uma tele-objetiva, permite a tomada de fotos e a sua reprodução e projeção por aparelhos e processos ordinários. O "Vidireal" realiza uma imitação ótica do processo fisiológico que nos permite ver em relêvo a imagem que a retina não percebe senão em duas dimensões. Tais resultados podem ser obtidos perfeitamente quaisquer que sejam as aplicações da fotografia — filmes, diapositivos ou reproduções tipográficas, oferecendo um vasto e novo campo para inúmeros setores de atividades.



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

Um fixador de nova índole o - "COMBIFIX AGFA"

Para aqueles que desejam obter com rapidez e comodidade as suas fotografias, a AGFA criou um novo tipo de fixador que **pode ser utilizado em combinação com qualquer revelador de negativos.**

Por enquanto, o **COMBIFIX**, como é denominado esse fixador, está previsto tão somente para a revelação em tanques fechados. A revelação do filme processa-se como de costume no tanque de revelação. Depois de revelado, o filme permanece no tanque, junto com o revelador ao qual se adiciona simplesmente o Combifix. A quantidade de Combifix necessária é de 10% do volume do revelador que se encontra no tanque. Por conseguinte, para 600 cm³ de so-

lução reveladora são necessários 60 cm³ de Combifix.

O tratamento do filme, com a combinação de revelador e Combifix, se realiza como de costume, durante 5 minutos, girando, basculando ou agitando o tanque de outra maneira qualquer. Depois desse tratamento, isto é, depois de fixado o filme, a solução é retirada do tanque para se proceder a lavagem da película.

O Combifix também pode ser empregado isoladamente, depois de retirado o banho revelador do tanque. Neste caso é necessário, porém, diluir o Combifix com água na proporção de 1x9. De acordo com o exemplo dado mais acima, se o tanque comporta 600 cm³, utiliza-se 60 cm³ de água. Com esta

diluição é necessário duplicar o tempo de fixagem. Em compensação pode-se utilizar novamente o revelador, o que não sucede quando se combina com o Combifix, devendo a solução ser então inutilizada após cada revelação-fixação.

O processo combinado descrito acima é particularmente indicado para os repórteres e profissionais que desejam verificar rapidamente os resultados de suas fotografias. E também para os amadores que revelam seus próprios filmes e não querem perder muito tempo. O Combifix lhes oferece novas comodidades e maiores facilidades de trabalho.

O Combifix AGFA é fornecido em vidros de 250 cm³.

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/60 Cr\$ 177.055.902,00

Sinistros pagos até 31/12/60 Cr\$ 1.472.185.327,80

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S



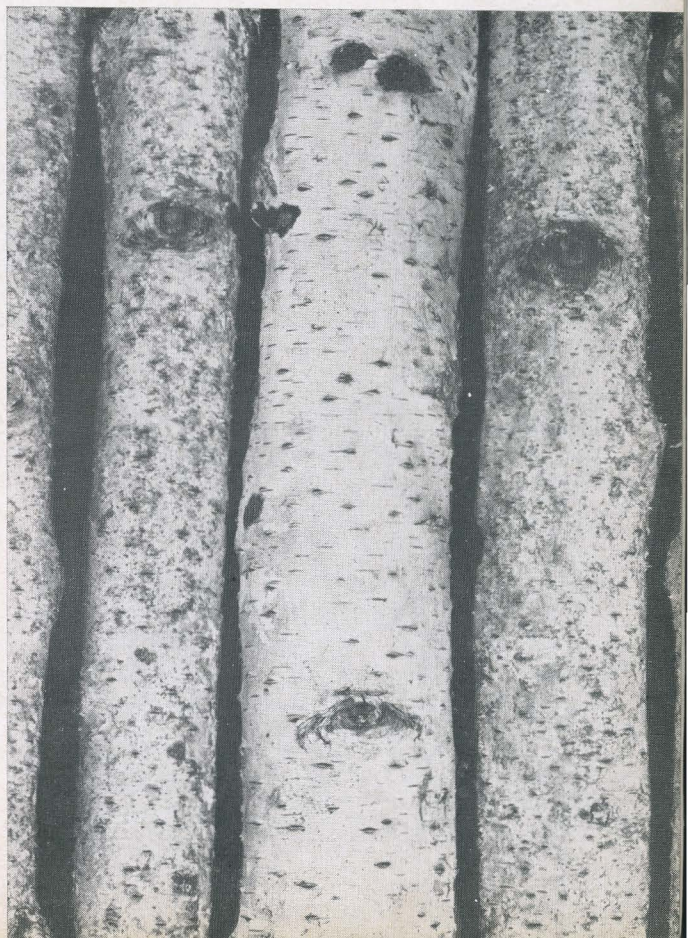
"CLAUDIE"

Bob ter Schiphorst

"LES BOULEAUX"

Jean Rouet

*"LE
GROUPE
DES
HUIT"*



Conforme foi por nós noticiado, o "Troféu Bandeirante" destinado à melhor representação de clube ou entidade estrangeira com que o Foto-cine Clube Bandeirante comemorou, êste ano, a realização do 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, foi brilhantemente conquistado pelo "**Groupe des Huit**", da França.

Repetiu assim êsse já afamado grupo, de forma espetacular, o êxito que assinalou a sua primeira apresentação no 19.º Salão, de 1960, quando, participando como convidado especial, enviou uma coleção de 32 fotos que se constituíram na maior atração daquele certame.

Desta feita, sujeita embora ao tradicional rigor da seleção do Salão Bandeirante, manteve a representação do "Groupe des Huit" a primazia, sendo o seu triunfo ainda mais valorizado pela forte concorrência que sofreu, especialmente pela representação do "Groupe A", de Bruxelas, Bélgica.

Vale a pena conhecer alguma coisa dêse grupo que tão rapidamente conquistou destacada posição nos meios fotográficos mundiais. Sua formação é ainda recente — data de 1959 — e nasceu do exame de uma coleção de fotografias no "Club International de Photographie", presidido por **Giles Boinet**.

Fotógrafos já bem conhecidos nos ambientes locais e alguns já no campo internacional, pertencentes a várias entidades francesas, verificaram então as afinidades que os ligavam entre si, através das suas tendências fotográficas, dos seus temperamentos, e decidiram então se unirem para, juntos, realizarem exposições e, eventualmente, assim participarem de importantes salões ou certames internacionais, sem prejuízo das atividades mantidas nos respectivos foto-clubes.

E assim se agruparam **Alan Balmayer** (Paris), **Giles Boinet** (Séverac), **Marcel Maselle** (Limoges), **Jean Pierre Parrot** (Montbéliard), **Rene Pujade** (Montpellier), **Roger Ratel** (Le Havre), **Jean Rouet** (Sens) e **Bob ter Schiphorst** (Montpellier), formando o GROUPE DES HUIT, cuja orientação foi entregue a Giles Boinet.

A primeira exposição do Grupo teve lugar em outubro de 1959 em Mayence, França. O grande sucesso que alcançou atraiu logo vários convites, e assim, logo depois Graz, na Austria, onde pontifica o valoroso Photo Club de Graz, aplaudia o grupo francês. Em março de 1960 foi a vez de Turim, na Itália, onde a Sociedade Fotográfica su-



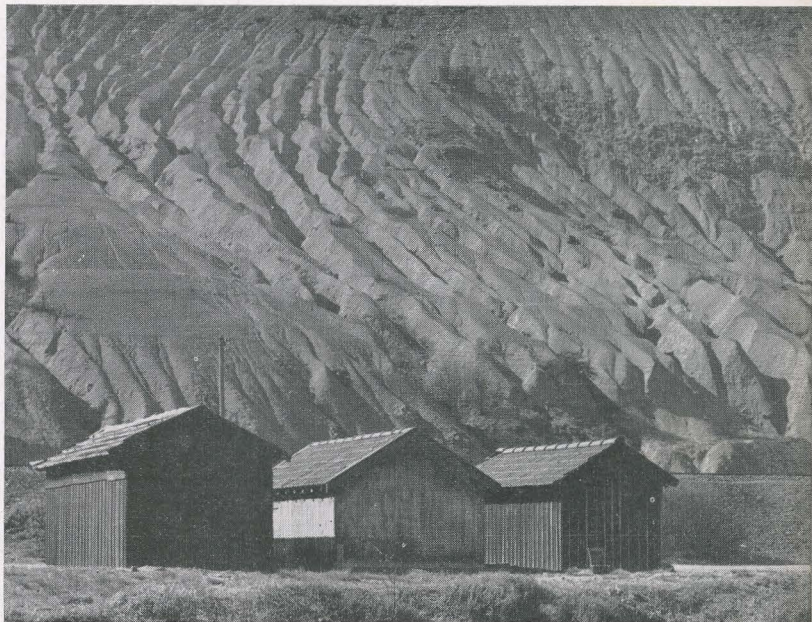
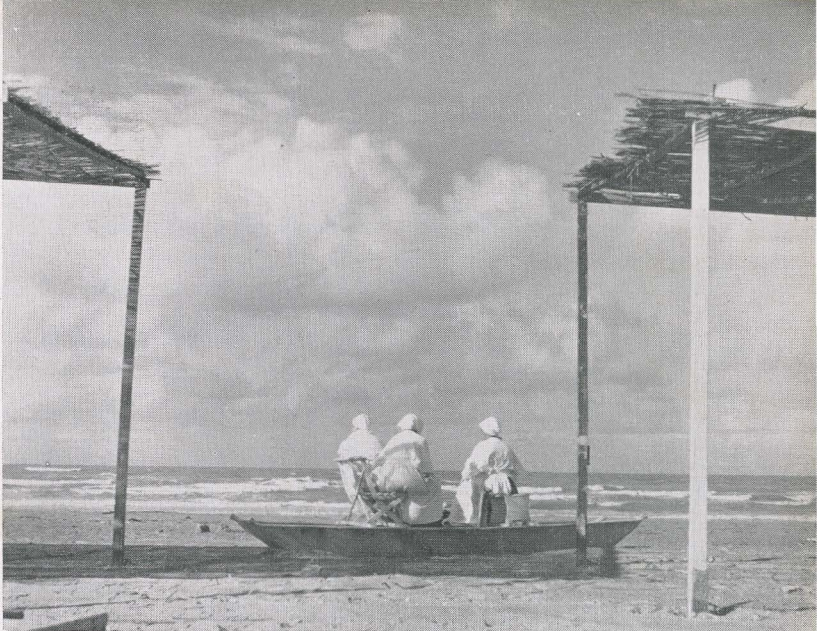
"JEUNE GEMME A LA ROSE"

Alayn Balmayer

balpina acolheu os fotógrafos franceses, e em outubro desse mesmo ano, coube ao F.C.C. Bandeirante apresentá-los no seu 19.º Salão, com o sucesso já referido. Foi portanto, o clube paulistano a terceira entidade, no mundo, a apresentar os trabalhos do "Grupo dos Oito", que em sua quinta apresentação internacional, no 20.º Salão de São Paulo, conquistou em difícilíssimo confronto, o valioso e ambicionado "Troféu Bandeirante".

Por êsse pequeno resumo, pode-se avaliar o valor desse grupo que faz da fotografia o instrumento de suas inquietações artísticas. Sua fotografia é simples, realista, direta, sem grandes rebuscamentos de laboratório, não obstante servida por uma técnica impecável, mas por isso mesmo grandemente sensível, expressiva, humana.

Os exemplos que reproduzimos nestas páginas, colhidos dentre os trabalhos que o Grupo dos Oito apresentou no 20.º Salão de São Paulo, dizem bem das razões do seu merecido sucesso.



● "3 SOEURS SUR LA PLAGE"

Jean Pierre Parrot

● "TRIO"

Marcel Mazelle

● HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO PELA ESTEREOSCOPIA

Um repositório precioso conta um artista de 90 anos — Porque não reunir uma coleção idêntica de aspectos antigos de São Paulo?

O "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, publicou há pouco tempo uma interessantíssima reportagem com um fotógrafo de 90 anos de idade, o sr. Guilherme Antônio dos Santos, possuidor de uma valiosa coleção de mais de 18 mil chapas fotográficas em estereoscopia, reunida em cerca de cinqüenta anos, mostrando aspectos do Rio antigo e vistas panorâmicas, verdadeiro repositório histórico e artístico da cidade de São Sebastião.

É extenso o trabalho jornalístico do veterano órgão da imprensa brasileira e porisso não podemos reproduzir todo êle aqui. Limitamo-nos a fazer breve referência a alguns trechos da curiosa conversa que teve com o repórter êsse "vovô" da nossa fotografia.

Em 1905, o "estereoscópio" estava em grande voga, quando o sr. Guilherme resolveu ir a Paris, a fim de aprimorar-se na arte fotográfica.

Alí, percorrendo as casas do gênero, encheu-se de indignação por ver que a grande quantidade de vistas brasileiras mostrava somente os aspectos negativos do nosso país. Daí a sua idéia de realizar pelo mesmo processo uma coleção de vistas que pudesse mostrar ao mundo que o Brasil não era absolutamente aquilo.

Já por ocasião do 1.º Centenário de nossa Independência estava êle habilitado para dar início à obra de divulgação tão patriótica. E cedeu ao Ministro das Relações Exteriores algumas dezenas de estereoscópicos, acompanhado cada um de 100 das nossas melhores vistas, que foram cedidos aos embaixadores e representantes dos países estrangeiros que então nos visitaram. Ao sr. Antonio José de Almeida, presidente de Portugal, coube um aparelho de grande porte e 300 vistas. Mais tarde, em carta ao ministro Azevedo Marques, o estadista luso

CAMISARIA STUART



STUART INFANTIL

Confecções finas para homens

Confecções finas para crianças

UMA CASA AMIGA À SUA DISPOSIÇÃO

TELEFONES: 80-4687 e 8-4634

RECOMENDADA PELO *Diners* CLUB

★ Descontos especiais para os sócios do Foto-cine Clube Bandeirante

RUA AUGUSTA, 2171 — SÃO PAULO

———— SÃO PAULO ————

afirmava: "de tôdas as recordações que conservava do Brasil, nenhuma se comparava à coleção de vistas que lhe tinham ofertado, porque contemplava naqueles documentos a imagem viva do próprio Brasil".

Esplêndidos lauréis conquistou o sr. Guilherme Antônio dos Santos, merecendo destaque a opinião de dois mestres franceses, professores da Escola de Belas Artes de Paris, de que o trabalho do artista brasileiro mereceria um grande prêmio, medalha de ouro e diploma de honra em qualquer exposição. Declararam mais que "se um francês houvesse realizado obra igual, mas que tivesse para a França a significação e expressão cultural que essa tem para o Brasil, seria coberto de honrarias e a obra desapropriada a qualquer preço, pelo govêrno, para que ficasse constituindo patrimônio do Estado."

Houve algumas tentativas de se fazer isso com a coleção do sr. Guilherme, inclusive pelos prefeitos Henrique Dodsworth e embaixador Negrão de Lima. Mas não passou de tentativas e o dono da rica coleção documentária da evolução da hoje capital da Guanabara continuou a ser o único apreciador de seu próprio trabalho, limitando-se, de vez em quando, a exibi-la a alguns amigos...

* * *

Essa divulgação tão interessante vem nos chamar a atenção para a possibilidade de reunir-se, em São Paulo, alguns milhares de estereoscopias preciosas que possuem alguns de nossos amadores da fotografia. Também em nossa Capital houve cultores entusiasmados — e os há, ainda, em grande número — da estereoscopia. Lá pelos idos de antes da 2.^a Grande Guerra, Valêncio de Barros, Júlio Boccolini, ✚ Quirino Simões, Renato Corvello, para só citar os que nos vêm à memória, eram apaixonadíssimos pelo bonito processo e, até hoje, Cezar Yasbeck, Antonio Chiattoni Filho, Luiz Rocha Guasque, Walkir Vergani, Jorge Tacha e outros se dedicam à estereoscopia, de que são exímios praticantes.

Aí fica a idéia de reuni-los (dos que estão, infelizmente, desaparecidos, seus herdeiros) na sedê do Bandeirante e promover uma exibição pública do que de mais representativo de nossa cidade seja selecionado no rico cadastro dêsses amadores.

Como seria interessante mostrar à atual geração o São Paulo de antes de seu ciclópico progresso, verificado justamente depois da 2.^a Conflagração Européia dêste século!

I EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA JORNALISMO NO BRASIL

Inaugurou-se no dia 10 de novembro, em São Paulo, no Centro Metropolitano, à rua São Luís, a exposição de fotojornalismo dos profissionais que trabalham no "Jornal do Brasil", do Rio e que já estêve exposta naquela Capital, no Aeroporto Santos Dumont.

Essa é a primeira exposição de fotojornalismo que se realiza no País e teve o patrocínio da Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF), do Rio de Janeiro (Guanabara).

Figuram na exposição trabalhos de Alberto Ferreira, Dilson Martins, Erno Schneider, Faria de Azevedo, Fernando Pimentel, Helio Pontes, Luigi Mamprin, Odyr Amorim, Ronaldo Theobaldi, Sebastião Pinheiro e Walter Firmo.

Ao ato inaugural compareceram autoridades e várias outras pessoas graças, tendo representado a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema o dr. Eduardo Salvatore, Presidente, e o F.C.C. Bandeirante os srs. Ivo Ferreira da Silva, Vice-Presidente e Plínio S. Mendes, Diretor de Redação de FOTO-CINE.

**Torne-se um
Rádíoamador
para ser útil a si
e à Humanidade**

**Arnaldo
Meirelles**

(Rádíoamador PY 2 FC)

poderá lhe orientar como obter licença no D.C.T. E, também, lhe fornecerá os famosos Transmissores e Receptores "DELTA", antenas, e tudo o mais necessário. Dê um pulo a **Rua Mauá, 574**, para falar com o **MEIRELLES**

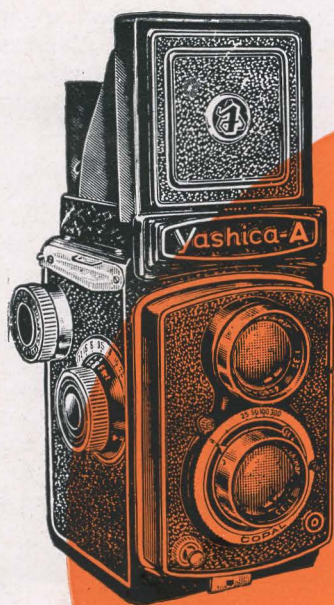
TELEFONE: 34-8729

SAO PAULO

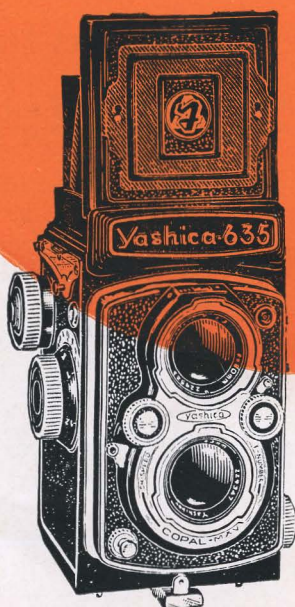
FOTOGRAFIA AÉREA COLORIDA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BÓIAS

O ôlho humano pode distinguir apenas 270 tons de cinza em comparação com as milhares de diferenças que pode identificar em outras côres. O Serviço Costeiro e Geodésico dos Estados Unidos aproveita êste fato usando fotografia aérea colorida para identificar bóias e outros instrumentos de auxílio à navegação. A fotografia infra-vermelha já foi adotada pelo Serviço para esclarecer pontos duvidosos nas convencionais fotografias branco e preto. São usados dois tipos de máquinas e tiradas fotografias simultâneas. Antigamente, para fazer mapas marítimos era necessário enviar pessoal em barcos para determinar a natureza exata de várias regiões que apareciam "embaraçadas" nas fotografias padrão.

Ano Novo..



YASHICA



.. Ano Feliz

COM

HICA



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

O XIV FESTIVAL AMADOR DE CANNES

Jean LECOCQ — FCCB

Não é simplesmente pela aparatosa fachada do "Palace des Festival", ou o impacto de suas largas escadarias de mármore que o Festival de Cannes suscita, logo ao primeiro contacto, uma impressão de grandiosidade. Logo se percebe que uma propaganda inteligentemente orientada e aproveitada conseguiu despertar a atenção de todo o mundo, interessando não só um número enorme de cineastas amadores — (êste ano foram inscritos 300 filmes!) — mas também u'a multidão de curiosos que de tôdas as partes acorrem para assistir ao magno certame. Na própria Cannes a propaganda foi das mais intensas e a cobertura do Festival pela imprensa foi perfeita. Basta dizer que filas se formaram para aquisição de ingressos, já na manhã do dia marcado para abertura do Festival — dia 2 de setembro, às 21 horas. E antes do início da sessão, a multidão que se espalhava pelas escadarias do Palácio dava à noite cheia de luzes aquêle aspecto só encontrado nos espetáculos de grande gala.

Nessa hora, admirando todo êsse movimento, contemplando tôda essa gente que afluía de tôdas as partes, constatando o apoio massivo que o Festival Amador recebia das autoridades públicas, do comércio, das entidades de classe, etc., eu não podia deixar de pensar, com certa tristeza, no nosso pobre cinema amador brasileiro, tão desprezado, tão abandonado, tão relegado ao ostracismo. Por outro lado, como amador de cinema, não podia, ao mesmo tempo deixar de me comover e de me sentir orgulhoso ao verificar o quanto êle é capaz, o quanto é apreciado, o quanto é importante para o futuro do próprio cinema profissional. E isto me deixava assim mesmo satisfeito.

O enorme público que honrou com sua presença fiel as dez sessões noturnas do Festival, demonstrou ótima receptividade não regatean-

do aplausos aos filmes que a êles fizeram jus. Realmente, os filmes prèviamente selecionados pela comissão organizadora, salvo pouquíssimas exceções, eram todos de boa qualidade. Vários, que haviam sido apresentados anteriormente no Concurso da UNICA, conseguiram novamente destacar-se, como por exemplo "AETHER", "ECHALE A MYKONOS", "DADA" e "INCANDESCENCE ET TRANSPARENCE". Observei também que alguns países, membros da UNICA, que no seu concurso participaram com poucos filmes, aqui surgiram com um número bem maior e com melhor qualidade, como por exemplo, a Bélgica, a Espanha, a Noruegã e a própria França. Outros, como a Grã-Bretanha, Canadá e Mônaco, que em Mulhouse nada apresentaram, inscreveram bons filmes. Os Estados Unidos, que não fazem parte da UNICA, também compareceu com filmes de certo valor. Em resumo: tem-se a impressão que o Festival de Cannes, tem o seu prestígio firmado tanto em razão da sua projeção mundial através de uma propaganda intensa e eficaz, como pela liberalidade de sua organização.

O Festival de Cannes, no afã de melhor recompensar os esforços dos cineastas amadores e também, porque não, no propósito de mais atraí-los, aumentou o número de categorias e, portanto de prêmios, a saber: Documentário, Documentário Educativo, Viagens, Fantasia, Desenho Animado, Marionettes, Música Filmada, Poesia Filmada e Enrêdo.

Não me é possível fazer agora um estudo dos melhores filmes apresentados, visto que o espaço de que disponho não é muito. Mas, para orientação dos nossos poucos amadores que se interessam pelo bom cinema, em próximas oportunidades pretendo fazer um relato sucinto do que foi exibido. Aliás, a alguns dêsses filmes

já me referi no número anterior ao comentar o concurso da UNICA.

É justo destacar, porém, que nas categorias mais procuradas, como a de documentário, viagens, enredo e desenho animado, os filmes apresentados primavam pela intelectualidade dos roteiros. A fotografia, nem sempre era isenta de pequenos defeitos, sobretudo no que tange à iluminação, aparecendo de quando em vez planos sombrios; a sonorização em geral boa, com restrições, todavia, quanto aos comentários, às vezes mal enunciados, o que concorria para baixar a pontuação dos filmes. O maior defeito que notei em muitos dos filmes apresentados — com o que estiveram de acordo os meus colegas do júri de premiação, foi o demasiado comprimento dos mesmos. Aqui, como em toda a parte, os amadores parece que têm pena de cortar o supérfluo e teimam em conservá-lo no filme, prolongando-o inutilmente e, o mais comumente, com resultados contrários à sua boa qualidade. Um filme, principalmente o documentário, não deve cansar o público. Daí, — a não ser que seja um filme excepcionalmente bem feito e sobre assunto de extraordinário interesse para prender a atenção do público, — as suas cenas deverem se limitar ao essencial, ao extritamente necessário. Esse lapso foi notado mesmo em alguns filmes premiados. Mas, em sua consciência, deve ser declarado que o saldo positivo a favor desses filmes era tão grande que esse senão acabou por não influir na sua classificação.

A Bélgica, que já fizera bonito no Concurso da UNICA, bisou o sucesso no Festival de Cannes; também aqui conquistou o troféu atribuído à “melhor seleção”. E ganhou com todo merecimento, pois os seus filmes premiados têm alto valor, pela originalidade dos temas, pela poesia dos seus documentários e pela ótima feitura técnica.

Um fato que também me chamou a atenção: a produção de filmes em branco e preto está caindo e muito. A câmara, com seus inúmeros efeitos, sempre atrai mais os amadores, e também o público. O júri teve mesmo dificuldade em premiar o melhor filme em branco e preto, que, por sinal, é muito bom.

Os nossos amadores lucrariam imenso se pudessem assistir alguns dos filmes exibidos; um novo mundo se abriria aos seus olhos e às suas mentes. Oxalá eu possa conseguir a exibição,

no Brasil, de algumas destas pequenas obras primas. Os nossos cineastas, poderiam, então, melhor aquilatar o grau de desenvolvimento do cinema não remunerado nestas plagas européias. E também se convencerem da sua imensa popularidade, da sua indiscutível vitalidade, vitalidade que, em certos pontos, ultrapassa mesmo a do cinema profissional, eis que no cinema amador tem o autor plena e absoluta liberdade de criação, não estando cingido aos interesses comerciais ou outras considerações de ordem secundária. Isto explica a enorme afluência do público durante todas as dez sessões do Festival, lotando completamente a ampla sala de 3.000 lugares! Confesso que fiquei simplesmente admirado. E também com inveja... Nas festas, nas excursões, nas reuniões em que boa parte das delegações estrangeiras e francesas tomavam parte, só se falava em novos projetos, em novas filmagens, em novos festivais... Será que um dia poderemos nós, no Brasil, chegar a tanto?

.x.

Após estas impressões gerais sobre o Festival, vale a pena dizer alguma coisa de sua organização e como decorreram os trabalhos. A organização, como já dei a entender, foi verdadeiramente notável, perfeita. No dia 2 de setembro, data de sua inauguração, os membros dos júris tiveram seu primeiro contacto com a Comissão Diretora do Festival, através de um coquetel e almoço, após o que reuniram-se os membros dos júris para eleger o seu presidente. Dois júris foram formados: um para a secção “Festival” propriamente dito, e outro para a secção de filmes educativos.

O júri da Secção Festival foi constituído pelos Srs. R. Beauhem, Presidente (França), J. Lecocq (Brasil), P. Capoferri (Itália), J. Bertran (Suécia) e L. Ely (USA). Na Secção de Filmes Educativos, funcionaram o Inspetor Geral do Ensino, Sr. Mejean, Sr. Laurent (Inspetor do Dept. da Mocidade e Esportes) e Sr. Arandel (Prof. do Ensino Secundário).

Teve lugar o Festival no “Palácio dos Festivais”, imponente edifício, luxuosamente instalado, com capacidade para 3.000 pessoas. A sua cabine de projeção é uma verdadeira maravilha de técnica moderna; possui um equipamento autónomo de reprodução do som, por todos os sistemas até agora conhecidos. Filmes de 8mm,

são projetados sobre uma tela a 40 m da cabine, com uma perfeição incrível. Todos os projetores são iluminados com lâmpadas a carvão.

O júri fica instalado na primeira fila do balcão e o seu presidente tem à sua disposição um telefone diretamente ligado com o encarregado chefe da cabine de projeção, ao qual pode assim transmitir suas ordens e instruções.

Cada sessão era iniciada com um prefixo musical especialmente composto para este Festival e os títulos dos filmes e seus autores eram anunciados pelos altofalantes, antes de cada projeção. As sessões iniciavam-se às 21 horas e terminavam sempre às 24 horas. O Festival durou exatamente 10 dias, com sessões diárias.

300 filmes foram inscritos, sendo submetidos a uma severa seleção prévia pelo Cine Club de Cannes, responsável pelo Festival. Apenas 70 foram aceitos. A equipe do Cine Club de Cannes, com o Dr. Guerin e o Dr. Delay nas chefias,

auxiliados por um punhado de denodados amadores, conseguiu realizar um Festival à altura do seu renome e estão de parabéns pelo sucesso alcançado. Os trabalhos do júri, felizmente, decorreram sempre em ambiente de grande cordialidade e compreensão, apesar de composto por pessoas oriundas de vários países e de idiomas diferentes. Sempre houve, porém, grande harmonia. As pequenas divergências de opiniões, em casos, aliás, bastante reduzidos, foram sempre resolvidas a contento de todos. O trabalho de calcular as médias de cada filme, após cada sessão, era apenas o começo do grande encargo que pesava sobre o júri: distribuir nada menos que 32 prêmios! Após cinco horas de extenuante trabalho, deu o júri a conhecer o seu "verdictum" final por ocasião do banquete oferecido pela Comissão Diretora do Festival, no Hotel Martinez, e a seguir foram os prêmios solenemente entregues aos representantes dos vários países participantes.

Eis a relação dos prêmios distribuídos:

GRANDE PRÊMIO Sr. PRESIDENTE DA REPÚBLICA" (Vaso de Sevres, oferecido pelo Sr. Presidente da República Francesa) — "AETHER", de H. Kumel e H. Huyts (Bélgica).

— COPA do "CENTRO NACIONAL DE CINEMATOGRAFIA FRANCESA" — "ESCALE A MYKONOS", de P. Robin e A. Zarra (França).

— COPA "CIDADE DE CANNES" — atribuída à melhor seleção estrangeira: **BÉLGICA**.

— COPA "CINE CLUB DE CANNES" — "L'ODYSSÉE D'UN PETIT CAILLOU", de Pierre Ivaldi (Mônaco).

— COPA "ROLF DE MARE" — ao melhor filme francês de expressão musical: "FRENESIE", de André Zarra (França).

— COPA "TOURING CLUB DE FRANCE" — ao melhor filme estrangeiro sobre a França: "FINIS TERRAE", de Joseph Paquay (Bélgica).

— COPA "MELHOR FILME DE EXPRESSÃO RELIGIOSA", oferta de Mons. Scolardi: "LE MONT SAINTE ODILE", de Géó Rieb (França).

— COPA "BATISTELLA" — ao melhor filme cômico: "PAPER CHASE", de Cornwell Secondary School (Grã-Bretanha).

— COPA "CIE. FRANCO-ASIATIQUE" — "HONG-KONG", de Jean-Jaques Quenoille (França).

— COPA "CHALLENGE 8 MM" — ao melhor filme em 8 mm: "LE PETIT INDIEN", de Roger Malvey (França).

COPA "KODAK" — ao filme com melhor imagem colorida: "SYLVAN SKETCHES", de Ernst Wildi (U.S.A.).

COPA "MONTEL" — ao filme com melhor imagem em branco e preto: "JALOUSIE", de E. G. Grubber e C. Prashinger (Austria).

— COPA "FERRANIA" — à melhor reportagem em branco e preto, 8, 9,5 ou 16 mm: "PASKI", de Rolf Kvarno (Noruega).

— COPA "AGFA" — à melhor interpretação da cor em função da música: "EYE AND VISION", de Ragnwald Paus (Noruega).

Premiação por categoria:

- 1) Documentário — "FISCHEAGLE IN FIRTOP", de Nils Ringen (Noruega);
- 2) Enredo — "EL CORAZON DELATOR", de Carlos Valles Gracia (Espanha);
- 3) Viagem — "WILL FINDS A WAY", de Charles Carbonaro (U.S.A.);
- 4) Desenho Animado — "MATCH", de Lucien Fenaux (Bélgica);
- 5) Marionetes — "2", de Gonzales Groppa (Argentina);
- 6) Fantasia — "FIDDLESTICKS", de Frederick O'Neill (Nova Zelândia).

Halma Flex

a maquina
que REFLETE
qualidade !!



Halma Flex

MODELOS 6x6 cms
& 4x4 cms

EXCLUSIVIDADE

**TROPICAL
LTDA.**

● CURSO DE CINEMA

CAP. II

ÓTICA — CONSIDERAÇÕES GERAIS

II-1

Ainda que a atividade do amador de cinema esteja limitada à realização de filmes sem o propósito de qualquer retribuição financeira, fator êsse suficiente para justificar uma possível e menor atenção quanto a certos aspectos de ordem técnica, é indiscutível, no entanto, o significado e o alcance dos recursos óticos que êle utiliza, quando executa sua obra.

Felizmente, o amador recebe dos produtores de lentes valioso auxílio, graças ao metuculoso trabalho que envolve a fabricação desses importantísimos acessórios e sem os quais nada poderia pretender. As lentes usualmente empregadas nos filmadores de medidas sub-standards, representam equipamento de características muito perfeitas, apresentando grande rendimento, potencialidade, acurado tratamento contra distorsões, elevada luminosidade e todos os detalhes que bem caracterizam um trabalho de artesanato na industrialização dos vidros e cristais.

Uma análise dos diversos tipos de lentes que se encontram ao alcance do amador, revela o cuidado e atenção que os seus fabricantes dedicaram à sua produção, procurando assegurar ao consumidor a mais completa satisfação. As diversas casas produtoras e que entregam ao mercado suas lentes, demonstram, pelo material apresentado, o zêlo e preocupação de seus técnicos, cuja permanente preocupação na pesquisa é a de introduzir novos recursos e melhorias, de molde a assegurar o mais completo êxito na aplicação prática do que produzem.

Dissemos, acima, que o amador, felizmente, pode dispor de um apreciável número de tipos de lentes para seus trabalhos de filmagem, com índice de qualidades altamente satisfatórias contribuindo muito especialmente em favor da melhor qualidade fotográfica dos filmes.

Entretanto, nem sempre se tornam fáceis e contornáveis, os problemas óticos com os quais se defrontam os especialistas, exigindo-lhes intensas e cansativas pesquisas, antes de poderem desfrutar da íntima alegria e satisfação, que muito justamente externam, quando atingem seu objetivo. Ao leigo, por exemplo, pareceria extranho, que essa manifestação se originasse do fato de haver sido solucionada uma difícil exigência ligada à "distância focal", reclamada por um novo tipo de lente; ou que os técnicos estivessem cogitando de conjugação de outros elementos óticos, com o fim de melhorar o "campo útil" do acessório. Se ouvissem falar de "abertura relativa", ou de "distorsões óticas", não menor seria sua indiferença.

Todavia, em qualquer dos setores aos quais nos reportamos, crescem as dificuldades e se acumulam os esforços, todos empenhados no sentido da melhoria constante e árdua dos recursos óticos a serem propiciados ao amador.

Registraremos, a seguir, algumas considerações de ordem geral, estudando, rapidamente, algumas particularidades da ótica e concentrando nossa atenção nas Objetivas.

II-2

PROPRIEDADES DAS OBJETIVAS — Distância focal — Campo útil — Abertura relativa — Nitidez e distorções.

Distância focal — é a distância onde se forma a imagem de um ponto no infinito, considerado a partir do plano principal da imagem. Esse plano, de conformidade com as teorias da ótica, se encontra situado no próprio corpo da objetiva e se torna conhecido, através da própria composição da lente.

Uma velha regra da prática fotográfica esclarece que as objetivas consideradas NORMAIS, devem possuir uma distância focal igual à diagonal da imagem que registram. Assim, para os diversos padrões de filmes, teremos, como lentes normais, as que apresentem as seguintes distâncias focais:

$$16 \text{ mm} = f = 13 \text{ mm}$$

$$8 \text{ mm} = f = 7 \text{ mm}$$

Entretanto, na prática, as objetivas normais apresentam distâncias focais maiores, como segue:

$$16 \text{ mm} = f = 25 \text{ mm}$$

$$8 \text{ mm} = f = 13 \text{ mm}$$

Aquelas objetivas que apresentam distâncias focais mais curtas, são conhecidas como GRANDES ANGULARES e as TELE-OBJETIVAS, representam portanto, as de maiores distâncias focais, porém seu campo angular é muito pequeno.

Campo útil — O ângulo que representa a abertura dos raios extremos que a lente registra, constituem o “campo” dessa objetiva. Entretanto, há possibilidade de interpretações errôneas, quanto ao exato sentido que se deve dar à expressão “campo”, a fim de não serem tomadas determinadas cifras, em lugar de outras, o que poderia provocar sérias dificuldades e erros de certa relevância, prejudicando o amator. Assim, quando falamos de “campo total”, estamos nos referindo ao próprio diâmetro dos cristais que compõem a objetiva e ao traçado geométrico da propagação dos seus raios. Cabe salientar, todavia, que a maior preocupação deve residir, unicamente, no problema das distorções marginais que a objetiva é capaz de corrigir, na totalidade da angulação que ela possui e que representa o “campo de nitidez”,

cujo valor médio é de 30°, nas objetivas usualmente apresentando grandes aberturas.

Devemos entender, por “campo útil” o valor resultante diretamente do formato da imagem e da distância focal da objetiva, cujo cálculo se efetua, conhecendo-se a diagonal da imagem e a distância focal da lente, aplicando-se a fórmula: $\text{tg } \alpha/2 = d/2f$. Exemplificando: uma objetiva de 15 mm possui 45° de campo útil e, em 16 mm, é uma **grande angular** !

Abertura relativa — Com a finalidade de regular a quantidade maior ou menor de luminosidade, todas as objetivas possuem um diafragma, o qual, assim, modifica a abertura relativa da lente. Geralmente, esse diafragma está colocado entre duas lentes convergentes e os raios luminosos que alcançam o filme, atravessam as bordas desse diafragma, depois de terem sofrido uma refração na primeira lente (anterior), ainda que os mesmos representem os raios iniciais que se colocaram sobre as bordas da imagem do diafragma da primeira lente. Dá-se à essa imagem, a denominação de “pupila de entrada” da objetiva e seu diâmetro é indicado pela fórmula

$$\frac{F}{n}$$

Por meio de fotômetro, podemos constatar que a luminosidade de uma imagem formada pela objetiva é inversamente proporcional ao quadrado do coeficiente “n”, graduando-se o diafragma, conseqüentemente, numa progressão geométrica, cuja razão é: 2 = 1,41, ou seja: 1,4 — 2 — 2,8 — 4 — 5,6 — 8 — 11 — 22 o que significa que a luminosidade, cada vez que se passa de uma abertura para outra, é a metade da imediatamente superior. Outro fator importante a ser examinado, no tocante à luminosidade da objetiva é o do número de elementos que a compõem, cuja referência “m”, se encontra no coeficiente (0,9)^m e que indica, portanto, as qualidades luminosas adicionais. A inclinação dos raios luminosos “alfa”, também podem influenciar a definição da luminosidade da objetiva.

Intensidade das distorções — A fabricação de objetivas tem como principal preocupação o fator de qualidade, representado pela perfeita

definição que elas possam apresentar das imagens. O diâmetro do "círculo-imagem" com todo rigor, não deve ser superior ao diâmetro do grão da emulsão, o qual, em média, se apresenta nas emulsões modernas, em torno de 20/1000 mm. Essa observação se justifica, em face do problema que representa a extraordinária ampliação da imagem, quando da projeção do filme. Exatamente nesse particular é que reside um dos fatores mais prejudiciais ao uso do filme de 8 mm. Como o diâmetro do "círculo-imagem" rapidamente supera o limite acima indicado, a projeção dos filmes de 8 mm quase sempre determina a limitação da distância entre o projetor e a tela, a fim de não ocorrer uma desagradável projeção de "granulações", ao invés de um filme de cinema.

Distorsão esférica — É um defeito que surge decorrente da convergência dos raios paralelos ao eixo ótico. Pode ser corrigido, utilizando-se do recurso de juntar ou de compensar os elementos de valores contrários, possuindo

II-3

PROFUNDIDADE DE FOCO — Um objeto colocado no infinito, a objetiva apresenta num plano focal sua imagem que pode ser assimilada a um ponto; os raios luminosos formando essa imagem definem um cone tendo por base o círculo de abertura útil da objetiva e por altura o ponto onde se encontra a imagem. Se a emulsão utilizada apresenta um grão cujo diâmetro das partículas de bromuro de prata apresenta valor aproximado 20/100 mm (cifra reduzida a 12/1000 mm para as emulsões de grão muito fino), é inútil, para a nitidez ideal da fotografia, obter de um ponto, imagem de diâmetro inferior àquele do grão da emulsão. Assim, podemos admitir que a imagem pontual ótica se forma num ponto atrás da emulsão situada no plano focal, com o círculo de intercessão sensível. Nestas condições o cálculo mostra uma superfície quase igual àquela de um

distorsões contrárias. Surge, dêsse problema, a justificativa de, numa objetiva, encontrarmos meniscos divergentes. Entretanto, algumas objetivas, possuindo curvaturas muito acentuadas, nem sempre podem, na sua correção, apresentar elementos que resistam à uma lapidação muito intensa. Torna-se, neste caso, indispensável recorrer-se a elementos que apresentem curvaturas médias, corrigindo as distorsões parciais. Se as distorsões axiais devem ser corrigidas, aplicam-se vários elementos separados, de curvaturas menos intensas e que equivalem a uma lente de forte curvatura.

Distorsão cromática — É o efeito de irisação dos bordos da imagem, em virtude da dispersão das diversas tonalidades de cores. Esse defeito se corrige, associando-se diversos tipos de cristais diferentes como o "crown" e o "flint". Nas objetivas de grandes aberturas, verifica-se que as distorsões cromáticas se originam das distorsões esféricas.

grão sensível. Nestas condições o cálculo mostra que a imagem será nítida depois do infinito ou seja na "distância hiperfocal".

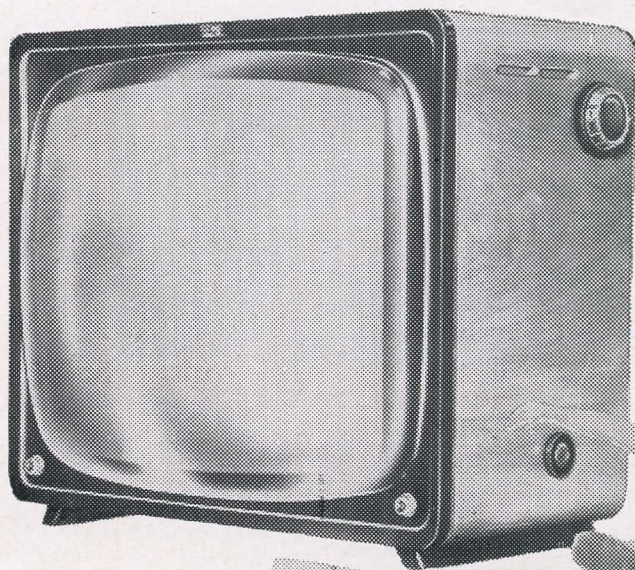
$D = \frac{F^2}{ne}$ — sendo a distância focal da objetiva
 n — a abertura útil do diafragma
 e — o diâmetro do grão da emulsão.

Conseqüência útil — regulando a objetiva na distância hiperfocal, a imagem será nítida depois do infinito até a metade da distância hiperfocal. A profundidade de campo representa a latitude da tomada, no caso de uma focalização a uma distância apreciável; podemos calcular as distâncias D' e D'' no intervalo das quais a imagem será nítida em função da distância hiperfocal D e da distância da cena visada " d ":

$$D' = \frac{D \cdot d}{D + d} \qquad D'' = \frac{D \cdot d}{D - d}$$

(continua)

**APERFEIÇOE-SE EM FOTOGRAFIA OU CINEMA INGRESSANDO NOS CURSOS
 BÁSICOS DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.**



SEMP

23 polegadas

compacto

Em finissimo móvel de marfim e imbuia, super-brilhante, permite uma recepção perfeita mesmo em locais menos favoráveis. É um televisor, podemos dizer um super-televisor, de grande alcance e notável sensibilidade.

*admiração e preferência
que se justificam*



Semp
rádio e televisão

INDÚSTRIA ELETRÔNICA GENUINAMENTE BRASILEIRA

MATRIZ : Avenida Liberdade, 865 - São Paulo

FILIAIS : Rio - Belo Horizonte - Pôrto Alegre - Recife

• DO MEU CANTO •

CANNES, set., 1961.

1 — Afinal, consegui um lugar para escrever para vocês: uma mesinha bem apertadinha, num café da Croisette, saboreando meia cerveja que me custou 120 cruzeiros!

2 — Vocês leram? 300 filmes inscreveram-se neste Festival Amador de Cannes! E não venham me dizer que o filme aqui é barato. História! O mesmíssimo preço que em São Paulo!

3 — E por falar em preços: revelação de filmes 6x6 e uma cópia: Cr\$. Não. Não vou contar para não atijar ainda mais a ganância dos nossos comerciantes!

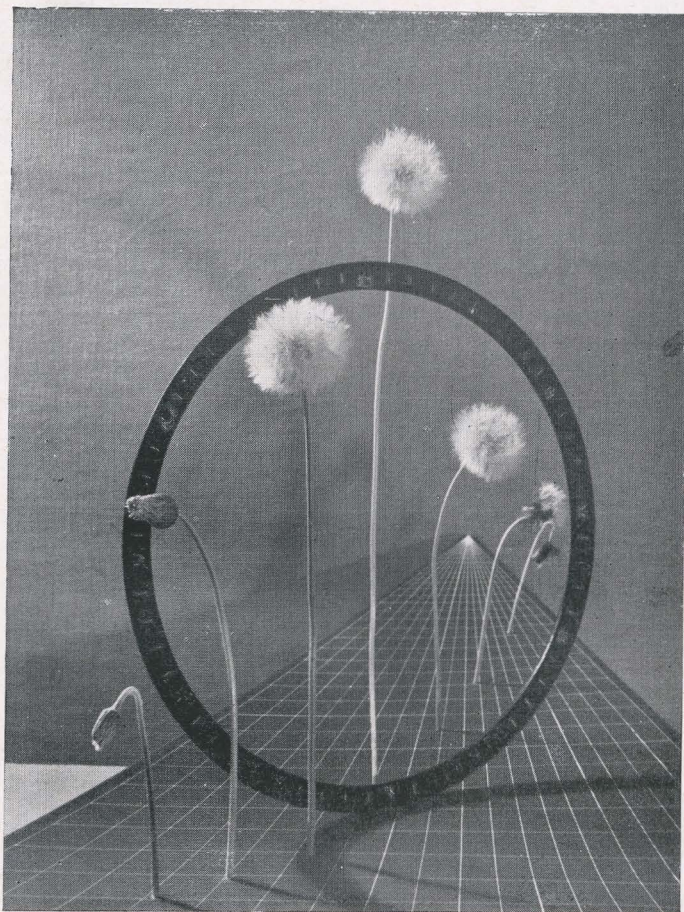
4 — Aqui em Cannes a turma

paga para ver filmes de amadores: platéia, Cr\$165,00; balcão, Cr\$. . . 110,00. A venda de entradas começava de manhã. De noite, lotação esgotada! 3.000 lugares!! Éta gente boa!!!

5 — O jornal da terra consagra, todo dia, um terço de página para o noticiário do Festival e uma crítica sobre os filmes apresentados. Ah! Se os nossos fizessem o mesmo...

6 — Perguntaram-me porque eu não trouxe nenhum filme brasileiro. Minha gente, vocês já sabem porque, não sabem? Precisamos trabalhar, trabalhar muito e muito bem para não fazer feio nos futuros festivais.

JOTAEL



CONCURSO FOTOGRÁFICO “CARACU”

Por ocasião do tradicional e popular Campeonato Popular de Pesca promovido pela A GAZETA ESPORTIVA, a Cervejaria Caracu patrocinou um concurso de fotografia tendo por tema fotos colhidas durante a realização daquele campeonato, no local onde o mesmo se desenvolveu, ou seja, nas margens da Represa “Billings”, em Eldorado.

O concurso teve a orientação do Foto-cine Clube Bandeirante, ao qual foi entregue, inclusive a seleção e premiação dos trabalhos inscritos, os quais ultrapassaram a casa de 200, marcando assim de significativo êxito êsse interessante e original certame fotográfico.

Foi o seguinte o resultado da premiação:

Cat. A — Fotos Artísticas

1.º - “Onde vais pescador?” — Vicente Paula Parisi; 2.º - “Torcendo” — João Minharro; 3.º - “Enseada” — José V. E. Yalenti; 4.º - “Pescadora solitária” — Marcia Barros; 5.º - “Gotas d’água em onda mansa” — Antonio Martins Neto.

Cat. B — Fotos Pitorescas

1.º - “Esta expressão, nunca mais” — Oswaldo Masellato; 2.º - “Como posso sentir frio” — Oswaldo Masellato; 3.º - “Enquanto o peixe não vem” — José Bento Lenzi.

Em ambas as categorias foram conferidas também, várias “menções honrosas”.

- x -

Os vencedores receberam valiosos prêmios e medalhas.

Nossos parabéns aos mesmos e à Cervejaria Caracu. Fazemos votos que nos próximos anos seja o concurso repetido com igual sucesso, trazendo, assim, valiosa contribuição para a maior difusão da arte fotográfica.

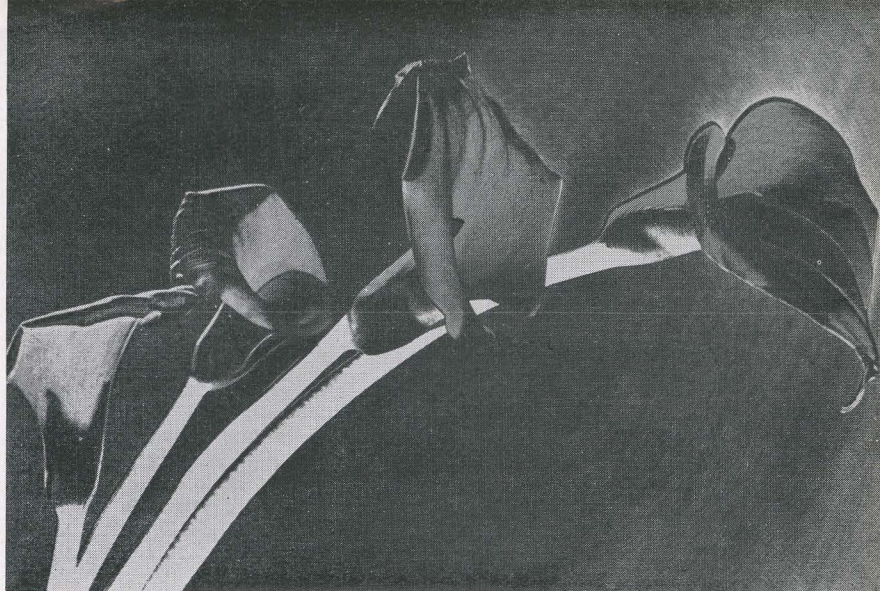
“AS SETE IDADES DO HOMEM”

Alvaro Guimarães Jr. — SCFC
Do 20.º Salão Internacional
de São Paulo

“NATUREZA MORTA”

Luiz Vaccari — FCCB

Do 20.º Salão Internacional
de São Paulo



• BANDEIRANTES EM DESTAQUE

Por volta de 1935 - 1940 um jovem valor pontificava na arte fotográfica paulistana, lutando para quebrar a rigidez dos conceitos acadêmicos que então a dominavam e vencer a indiferença do meio. Foi um dos fundadores do Foto-cine Clube Bandeirante, onde detém a matrícula n.º 2, tendo feito parte dos seus primeiros corpos diretivos, mas as suas vistas se voltavam já para o cinema. E, realmente, logo mais dedicava-se de corpo e alma à sétima arte, nela escolhendo um dos gêneros mais difíceis e menos considerado: o documentário. Como amador logo se distinguiu com inúmeros lauréis. Daí, para o profissionalismo foi um pulo, aqui também logo se destacando como um dos nossos melhores, senão o melhor documentarista, especialmente no documentário médico-científico. Consciente do seu trabalho, não se acomodando aos inúmeros prêmios conquistados, entre os quais, por mais de uma vez, o famoso SACI, busca sempre superar-se a si mesmo. Além do mais, é um dos mais compe-

tentes, acatados e independentes críticos de cinema que possuímos, sempre solerte na defesa do bom cinema.

O leitor certamente já terá percebido que estamos nos referindo a **Benedito J. Duarte**.

Pois B. J. Duarte, como é mais conhecido, vem de acrescentar mais um brilhante triunfo à sua longa série e desta feita pondo em destaque, num difícilíssimo confronto com o que de melhor se faz no mundo, o cinema documentário-científico brasileiro: na **VI “Rassegna Internazionale del Film Scietifico-Didattico”** promovida anualmente pela Universidade de Padua, Itália — hoje um dos concursos especializados mais famosos da Europa — de que participam nações de todo o mundo, e que teve lugar de 30 de outubro a 4 de novembro último, Benedito J. Duarte vem de conquistar brilhantemente o **“Bucranio d’Argento”**, conferido ao 1.º lugar na categoria de “Filmes de Medicina e Cirurgia”, com o filme **“ESOFA-GECTOMIA SUBTOTAL”**, realizado em cores, sob a direção científica do Dr. Romeu

Cianciarullo (Serviço do Prof. Edmundo Vasconcelos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), numa produção de Carlo Erba de S. Paulo e fotografia do próprio Benedito J. Duarte.

19 nações com cerca de 200 filmes participaram desse importante certame, concorrendo o Brasil unicamente com o filme de B. J. Duarte, o que valoriza sobremodo o feito do conhecido cineasta paulistano que pouco antes obtivera duas “Menções Honrosas” no Festival de Pavia.

Parabéns, Benedito !

Quem pensa em

FOTOCÓPIAS

lembra de

Arroyo & Cruz

R. da Quitanda, 129

São Paulo

◆ PELOS CLUBES

Tem nova diretoria o Foto-Cine Clube de Campinas

Em Assembléa Geral realizada a 12 de outubro, foi eleita nova diretoria do Foto-Cine Clube de Campinas, que está assim constituída: presidente, Bráulio Mendes Nogueira; vice-presidente, dr. Inácio Pupo de Vasconcelos (reeleito); 1.º secretário, Ernesto Bruno; 2.º secretário, Henrique Oliveira Jr.; 1.º tesoureiro, Antonio Mendes Leite; 2.º tesoureiro, Aurélio Orlando Rosatelli; diretor fotográfico, Paulo Meirelles de Moraes; diretor de laboratório, Romeu Miqueloni; diretor cinematográfico, José Rodrigues dos Santos; diretor social, Romeu Langoni Sobrinho; vogal, Manoel Silveira Franco.

Aos novos dirigentes do F.C.C. de Campinas, votos de feliz gestão de FOTO-CINE.

Inaugurada a XIV Exposição Mundial de Arte Fotográfica de Niterói

Em sua magnífica sede social, a Sociedade Fluminense de Fotografia, de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, inaugurou a 22 de novembro último a XIV Exposição Mundial de Arte Fotográfica, certame de renome internacional que reúne todos os anos trabalhos de artistas fotógrafos consagrados de todo o mundo.

A exposição dêste ano conta com a participação de representantes de 40 países, com 350 trabalhos selecionados dentre o grande número recebido pela entidade que a patrocina.

O ato inaugural foi presidido pelo governador do Estado do Rio e pelo prefeito da capital fluminense, integrando os festejos oficiais do aniversário da linda capital do Estado do Rio.

Novo grupo fotográfico de amadores em Aracajú

Em Aracajú, capital do Estado de Sergipe, foi fundado recentemente um novo grupo de amadores de fotografia, tendo à frente, entre outros, o conhecido artista Humberto Aragão.

O Grupo de Fotógrafos Amadores de Aracajú já participou do 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, concorrendo com trabalhos dos seguintes associados: José Reis da Cunha, Lineu Lins Neto, Humberto Aragão, Nilson Lima, Humberto Aragão Filho e Cassio Barreto.

O endereço para correspondência do G.F.A.A. é o seguinte: Caixa postal, 109 — Aracajú (Estado do Sergipe).

V Salão Internacional de Belo Horizonte

Altas autoridades estaduais e municipais estiveram presentes à inauguração da V Exposição Internacional de Arte Fotográfica, patrocinada pelo Foto Clube de Minas Gerais, sob os auspícios do

Museu de Arte de Belo Horizonte. Na ocasião, o cônsul de Portugal, sr. Sá Coutinho, entregou ao sr. Engênio Vidigal Amaro, da diretoria do F.C.M.G., medalha de ouro à fotografia "Hábitos Brancos". Recebeu medalha de prata e bronze o amador Averaldo de Araújo Sá, pelas fotografias "Pescadores" e "Sinfonia", respectivamente. O português Eduardo Antunes Gageiro obteve o primeiro lugar, com "Fátima".

Nova diretoria do City Foto Clube

O City Foto Clube de Santos, constituído de funcionários da antiga Cia. City, tem nova diretoria: presidente, Henrique Nunes Cruz; vice-presidente, Ernesto Gitahy Cabral; 1.º secretário, Neide de Jesus Lopes; 2.º secretário, Valdir Lourenço; 1.º tesoureiro, Fernando da Silve Agria; 2.º tesoureiro, José Roberto Caruso; diretor técnico, Fernando Ribeiro; diretor social, Cláudio Sérgio R. Alves; diretor do patrimônio, Jaime Andrés Marques. Nossos votos de pleno êxito em suas atividades.



O FOTO CLUBE DO PARANÁ (Curitiba) fez realizar de 5 a 20 de novembro último, na Biblioteca Pública de Curitiba, com grande sucesso, o seu IV Salão Internacional, do qual reproduzimos acima, um dos recantos. Das 583 fotos recebidas de 214 autores do país e do estrangeiro, foram admitidas apenas 79, de 55 autores. Como vemos, uma seleção bastante rigorosa da qual resultou um Salão de elevado nível artístico, que mereceu amplos aplausos do numeroso público que atraiu. O Salão conferiu uma "Medalha de Ouro" (Grande Prêmio F. C. do Paraná), que foi conquistada por Tchou Fou Li, de Hong-Kong, com "Moonlight Serenade", e 3 "Medalhas de Prata", sendo uma para a melhor fotografia estrangeira ("La rue", de Jacques Merly, França), outra para a melhor fotografia nacional, ("Meditação", de Eugenio V. Amaro-FCMG), e a terceira para a melhor fotografia local ("Noturno", de Helmuth Wagner-FCP). Um atraente e bem confeccionado catálogo completou a magnífica impressão deixada pelo IV Salão Internacional do Foto Clube do Paraná.

O Dia Municipal da Fotografia em Santos — Posse da nova diretoria e 9.º aniversário do Santos Cine Foto Clube

No salão nobre do Clube Sirio-Litanês, de Santos, realizou-se na noite de 31 de outubro último, organizada pela Comissão Municipal de Cultura daquela cidade e pelo Santos Cine Foto Clube, importante solenidade comemorativa do Dia Municipal da Fotografia e da passagem do 9.º aniversário da fundação da progressista agremiação que reúne os foto e cine amadores locais.

Formaram a mesa dirigente da sessão os srs. Afonso Vitali, em nome do prefeito municipal, o qual presidiu a solenidade; o tte. Francisco Zechmann, representante do governador do Estado; Eduardo Salvatore, presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema; o presidente do Conselho Deliberativo do S.C.F.C., Geraldo Carregosa; o presidente da diretoria do S.C.F.C., Antenor S. Corona, e o presidente-eleito da mesma entidade, Guilherme A. Capella.

Prestigiaram a festividade inúmeras outras autoridades, representantes de entidades culturais, além de grande número de associados do S.C.F.C. e uma delegação do F.C.C. Bandeirante integrada pelos srs. José V. E. Yalenti, Plínio S. Mendes e Emil Issa.

A solenidade teve início com a entrega de prêmios aos vencedores dos concursos fotográficos de 1961, dos diplomas aos aprovados no último Curso Básico de Fotografia do S.C.F.C. e dos títulos honoríficos ao governador do Estado, prof. Carvalho Pinto, representado no ato pelo tte. Francisco Zechmann; ao vereador João Inácio de Souza, representado pelo sr. Renato Ferreira Rocha; e ao sr. Alfredo Vasques.

O sr. Geraldo Carregosa, presidente do Conselho Deliberativo do S.C.F.C., leu em seguida o ato oficial dando posse à nova diretoria para o próximo exercício, presi-



Parte da mesa, quando falava o Dr. Afonso Vitali, em nome do Prefeito Municipal de Santos, tendo ao lado o Representante do Governador do Estado, e os Drs. Antenor Corona e Eduardo Salvatore.

da pelo sr. Guilherme A. Cappella e cuja composição já anunciamos no último número. Pela senhorinha Maria Alice, filha do saudoso fundador do S.C.F.C., Otaviano Soares, foi entregue um mimo-homenagem ao presidente Antenor S. Corona, que na ocasião deixava o cargo, em reconhecimento à dedicação demonstrada na direção da entidade.

Igualmente, foi prestada significativa demonstração de reconhecimento ao fundador Pedro Bandeira Jr., o qual desde a fundação, há 9 anos, vem prestando contínua colaboração às diretorias do S.C.F.C., homenagem traduzida na entrega, pela srta. Marcília Matioli, de uma medalha de mérito.

Na mesma oportunidade, foi entregue à diretoria do Santos Cine Foto Clube, pelo sr. Osvaldo Pau-

lino, que no ato representava o sr. Jorge Bechara, presidente do Conselho Municipal de Turismo, um cartão de prata em base de mármore, homenagem daquele órgão aos 9 anos de trabalhos da entidade em favor da divulgação turística da cidade.

Usaram da palavra, durante a solenidade, o sr. Osvaldo Paulino, o sr. Renato Ferreira Rocha, o sr. Antenor S. Corona, o sr. Guilherme A. Capella Filho, o sr. Eduardo Salvatore, presidente da C.B.F.C., e o sr. Afonso Vitali, em nome do prefeito municipal e da Comissão Municipal de Cultura, todos exaltando o significado "Dia Municipal da Fotografia" e a passagem de mais um aniversário de fundação do Santos Cine Foto Clube.

Após o ato solene, foi oferecido um coquetel.

LORD TURISMO LTDA.

PASSAGENS - TURISMO - CAMBIO

ALBERTO SCAFF

Avenida São João, 1173 — Telefone: 52-9703 — São Paulo



GUILLEMINOT
FILM PANCHROMATIQUE
guillemot
Reportage
120

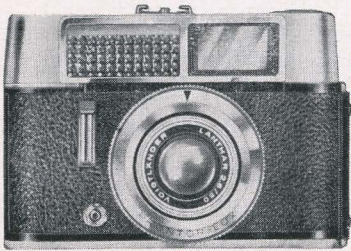
PARANÁ

NOVIDADES TROPICAL

TROPICAL LTDA. — a firma das grandes novidades — apresenta-nos neste fim de ano, novas e sensacionais câmaras das mais afamadas marcas de sua exclusiva distribuição. Cada qual, na sua categoria, é capaz de satisfazer os mais exigentes amadores e constitui um magnífico presente para os festejos natalinos.

CÂMARAS 35 mm

VITO Automatic — a nova câmara automática da **Voigtlander**, a sensação do momento! Um sinal luminoso verde-vermelho no visor indica se as condições de luz para a tomada da fotografia são boas ou deficientes!

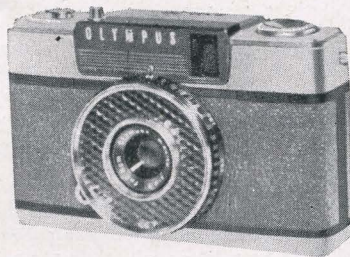


Tempos de exposição, segundo a sensibilidade do filme previamente ajustada, de 1/30 a 1/500 de seg., e “B”, e seleção de diafragmas completamente automática com o famoso obturador “PRONTOR-LUX”, sincronizado para qualquer tipo de flash. E, o que é também muito importante, dotada da afamada objetiva “LANTHAR 2,8/50 mm, altamente corrigida, além da mundialmente conhecida precisão e acabamento **Voigtlander**, em todos os mínimos detalhes.

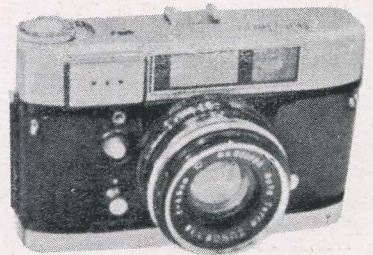
OLYMPUS Anto-Eye — a câmara completamente automática, pois o fotômetro acoplado (10 a 800 ASA) ajusta automaticamente a abertura do diafragma de acordo

com as condições de luz, ao você apertar o botão do disparador! Equipada com o obturador COPAL SV, velocidades de 1 a 1/500 de seg., e “B”, sincronização MX para flash, objetiva ZULKO f.2,8/45 mm, de 4 elementos, e visor ultra-luminoso com correção automática da paralaxe.

OLYMPUS Pen E-E — 57% menor do que as outras câmaras 35 mm, ao mesmo tempo que comporta todos os aperfeiçoamentos da técnica mais avançada. Em cada quadro do filme 24x36 mm, você tira duas poses, tendo, portanto, 40 poses num carretel de filme 35 mm comum de 20 poses, ou 72 no de 36 poses. Equipada com ultra-sensível fotômetro elétrico que automaticamente prepara o diafragma em correspondência ao tempo de exposição indicado conforme as condições de luz (se a luz for deficiente, o disparador é bloqueado!). Objetiva ZULKO 3,5/28 mm, visor ultra-luminoso, transporte rápido do filme por alavanca que arma automaticamente o obturador, e todos os demais acessórios que caracterizam as boas câmaras. Enfim, uma grande “pequena-câmara”!



AUTO TERRA Super — um dos mais aperfeiçoados aparelhos 35 mm de procedência japonesa, dotado do já famoso “**One-Touch-Magic-System**”, isto é, com o simples apertar do botão você bate a fotografia e já deixa a câmara pronta para a pose seguinte, eis



que a câmara é dotada de corda para 10 poses seguidas. Equipada com o conhecido obturador COPAL-SVL, com velocidades de 1 a 1/500 de seg. e Tempo “B”, sincronismo para flash MX, telemetro conjugado, fotometro de leitura direta indicando inclusive o valor-luz, e visor ultra-luminoso, além da super objetiva 1.1:8/45 mm.

CÂMARA 4x4 cm

PRIMO Jr. — Na categoria das câmaras reflex intermediárias, isto é, para filmes 127 (12 poses 4x4 cm), aponta a **PRIMO Jr.** como a câmara que você certamente gostaria de ter. Equipada com a afamada objetiva TOPCOR 1:2,8/60 mm, de alto poder de resolução, transporte do filme por alavanca que arma automaticamente o obturador SEIKOSHA MXL, sincronizado com valor-luz conjugando velocidades (1 a 1/500 de seg.) e diafragmas, pelo fotômetro embutido na câmara; sincronismo MX para flash — visor reflex com lupa e visor esportivo e indicador para correção de paralaxe.



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante do Brasil na "Federation Internationale De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

1.^a Reunião da Diretoria da Confederação

Na sede administrativa da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, esteve reunida, a 18 de novembro último a Diretoria da entidade com a presença dos seguintes membros: Presidente, dr. Eduardo Salvatore; Vice-Presidente do Departamento de Relações Públicas, dr. José Corrêa Ribeiro Jr.; Secretário Geral, Alfredo Vasques; 1.^o Secretário, dr. Manoel Morales Filho; 2.^o Secretário, René Schoeps; 1.^o Tesoureiro, Roberto Yoshida; Diretor de Secretaria, Orestes Pero; membro do Conselho Fiscal, Arnaldo Machado Florence; membros do Conselho Superior, dr. José V. E. Yalenti e Plínio S. Mendes.

Justificaram a sua ausência o Vice-Presidente do Dept. Cinematográfico, dr. Chakib Jabor e o Vice-Pres. do Dept. Fotográfico, dr. Jaime M. Luna.

Entre as importantes comunicações e resoluções havidas nessa reunião, destacamos as seguintes:

Diretores auxiliares: Nos termos do art. 33.^o, alínea c) dos Estatutos, foi nomeado Diretor Auxiliar de Secretaria o sr. Orestes Pero, tendo o indicado tomado posse na ocasião.

O sr. Vice-Presidente do Departamento de Relações Públicas, por sua vez, propôs e foi aprovada, de acordo com o que consta do art. 41.^o dos Estatutos, a nomeação dos seguintes diretores auxiliares daquele departamento:

SETOR NORTE DO PAÍS — Giovan Fragoso da Silva (Recife) — Pernambuco);

SETOR CENTRO DO PAÍS — Aguilinaldo Augusto (secretário) — (Rio de Janeiro — Guanabara);

SETOR SUL DO PAÍS — Dino de Franceschi (Pôrto Alegre — R. Grande do Sul).

Oportunamente serão nomeados os Diretores Auxiliares dos demais Departamentos com o mesmo cri-



Exposição de Otto Steinert, em Ribeirão Preto

Conforme antecipamos em nossa última edição, o Cine Foto Clube de Ribeirão Preto realizou na bela cidade do Oeste do Estado uma exposição da coleção de fotografias de Otto Steinert (fundador do "Grupo Fotoform") e seus alunos do Sarre, (Alemanha) que está circulando entre os clubes filiados à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

A exposição teve lugar de 4 a 12 de novembro último e foi muito visitada, provocando referências

tério de descentralização com o que a CBFC procura mais de perto colaborar com os clubes filiados.

Conselho Fiscal: Tomou a Diretoria ciência de uma comunicação do sr. Arnaldo Machado Florence de que, segundo determina o art. 49.^o dos Estatutos, foram eleitos Presidente e Secretário do Conselho Fiscal da Confederação, respectivamente, os srs. Osório de Souza Mello e ele, Arnaldo M. Florence.

Vaga na Diretoria — Foi lida uma comunicação do sr. Walter Jorge José, eleito Vogal da Diretoria na última eleição, de ter perdido o mandato, por haver-se re-

das mais entusiasmáticas de todos que compareceram à mostra.

De Ribeirão Preto, a coleção "Fotoform" irá a Amparo, onde a exporá o Cine Foto Clube de Amparo.

Além dessa a CBFC tem à disposição dos seus filiados, mais duas belíssimas coleções: "100 Fotos Argentinas em visita ao Brasil", e "O Brasil que eu vi", de Pedro Otero, as quais poderão ser solicitadas à Secretaria.

tirado do quadro social do Foto Clube de Santa Catarina, segundo preceitua o art. 30.^o dos Estatutos.

Deliberou a Diretoria agradecer a colaboração daquele companheiro, ficando a vaga do mesmo para ser preenchida na próxima Assembléia Geral.

Distintivos da Confederação

Foram submetidos à deliberação da casa os modelos dos distintivos da Confederação que haviam mandado confeccionar, sendo aprovado por unanimidade o de n.^o 2 que é o que já figura nos cabeçalhos dos impressos da entidade e desta página.

Novo Regulamento da Bienal Brasileira — Foi aprovado um novo Regulamento para a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, de iniciativa da Confederação, com emendas tendentes a corrigir as falhas verificadas na 1.ª Bienal, realizada em Campinas.

Dentre as inovações introduzidas no projeto aprovado destacamos a que fixa em 5 membros efetivos e 2 suplentes os componentes da Comissão Julgadora e aquela que determina só poderem participar os clubes filiados previamente inscritos, devendo os trabalhos ser de preferência inéditos, isto é, ainda não exibidos em salões nacionais.

Aos clubes filiados a Diretoria está enviando o novo Regulamento.

Torneio nacional de fotografia — Foi aprovada a proposta do sr. Presidente para que a Diretoria organize, a partir de 1962 vindouro, um torneio nacional de fotografia entre os clubes filiados, segundo regulamento referendado pela casa e que está sendo distribuído aos clubes filiados.

Excusamo-nos de salientar a importância dessa iniciativa que apresenta características inéditas e das mais interessantes e proveitosas, pois o julgamento de cada con-

curso parcial será feito por um dos clubes filiados das regiões norte, centro e sul do país.

Cessão de coleções de fotografias aos clubes filiados — Também foi aprovado um Regulamento elaborado pelo sr. Vice-Presidente do Departamento de Relações Públicas sobre a cessão aos clubes filiados, por parte da Confederação, de coleções especialmente selecionadas através de convênios com entidades congêneres do estrangeiro, prática que vem obtendo excelentes resultados mas demandava o cumprimento de certas exigências indispensáveis, notadamente para evitar demorada retenção das coleções nas sedes dos clubes.

Igualmente esse regulamento está sendo distribuído às entidades que compõem a C. B. F. C.

Renovação do registro dos clubes — Devido a ter-se realizado na metade deste ano a Assembléia Geral que consolidou a união das entidades dirigentes da fotografia e do cinema amador do Brasil, foi prorrogado até o mês de março de 1962 o prazo para a renovação do registro dos clubes filiados.

Foram ratificadas as disposições tomadas na Assembléia Geral da antiga Confederação Brasileira de Fotografia, realizada em agosto de 1961, quanto às taxas de anuidade das entidades filiadas.

Concurso fotográfico de âmbito nacional — Por intermédio do sr. Vice-Presidente do Departamento de Relações Públicas, a "MEIRA" S. A., do Rio de Janeiro, que edita a revista "Microfilmando", solicitou a orientação técnica-artística da Confederação para um concurso fotográfico de âmbito nacional que pretende promover, submetendo à consideração da entidade o respectivo regulamento, o qual foi aprovado.

O Regulamento desse concurso será oportunamente distribuído aos interessados pela organizadora, por intermédio dos filiados da C. B. F. C.

O Iris Foto Grupo, de São Carlos, vai realizar seu primeiro salão

Dentre as atividades programadas pela nova diretoria do Iris Foto Grupo, de São Carlos, para o biênio 1962-1963, figura um salão nacional, a realizar-se no próximo ano, em moldes inteiramente originais.

Tratando-se dum grupo que vem ajudando a levar bem distante o nome de São Carlos, pois seus componentes já têm participado, com sucesso, de diversas mostras brasileiras e estrangeiras, é de se esperar que essa promoção do Iris Foto Grupo atinja os fins esperados pelos seus membros.



FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os produtos EDICT para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados químicos

à venda nas boas casas do ramo

AGUARDE AS NOVIDADES "EDICT" PARA 1962

• III Bienal de Foto-Cine-Ótica de Paris

Conforme antecipamos em nosso n.º 124, realizou-se em Paris, no "Grand Palais", de 9 a 20 de novembro, sob o patrocínio do "Comité Français des Expositions", a III Bienal Internacional de Fotografia, Cinema e Ótica, certame que rivaliza em importância com a Photokina alemã.

Entre os três setores que compõem a bienal parisiense, ocupa lugar de destaque o da arte fotográfica, de caráter internacional que, sob o tema "A IMAGEM A SERVIÇO DO HOMEM", esteve a cargo do "Centre International de la Photographie" (CIP), sediada na Cidade-Luz.

O Foto-cine Clube Bandeirante foi convidado a participar dessa exposição, e na página desta edição reservada às notícias dessa entidade, damos o magnífico resultado alcançado pela representação que enviou àquele certame.

Parece-nos porém interessante reproduzir, em parte, a entrevista que a propósito da participação dos países latino-americanos na Bienal concedeu a uma agência internacional Mr. Siffre, vice-presidente do Sindicato de Fotografia da França e um dos organizadores da exposição.

"Este salão — disse o sr. Siffre — representa a presença de uma grande quantidade de países interessados no que a fotografia serve ao cinema e à ótica. Cada um deles e a França, naturalmente, quiseram apresentar todos aqueles aparelhos e fotografias que possam dar uma idéia do ponto em que se encontra a fabricação de apa-

relhos e os resultados com eles obtidos.

Se entre esses fabricantes não figuram países da América de língua espanhola ou portuguesa há, no entanto, fotografias realizadas por conhecedores dessa arte fotográfica que evidenciam sua perfeita mestria nesse aspecto.

Coube à França, pela segunda vez, a organização desta Bienal. Esse privilégio, pôsto que cada vez terá lugar num país diferente, deve-se, sem dúvida, a que na França nasceu a fotografia no século passado.

As 2.000 fotos reunidas nesta Bienal foram selecionadas entre 10.000 enviadas de todos os continentes e mostram, por sua vez, que a fotografia nos permite viajar com a imaginação através dessas reproduções da natureza, dessas combinações de luz e de massas, desse esplendor de monumentos e paisagens, e de imagens que nos apresentam fielmente gentes de outras partes do mundo.

A microfotografia e a macrofotografia mostram-se como um meio extraordinário de observação da realidade. Desde o infinitamente pequeno, como uma célula viva aumentada 140.000 vezes na fotografia, até as fotos da luz a uma escala de 1/3.500.000, ou as de galaxias distantes 250 anos-luz a fotografia de hoje nos surpreende por suas possibilidades como, p.ex., quando se comprova que, tomando fotografias a 33.000 imagens por segundo, pode fotografar-se a evolução de uma onda de choque supersônica."

NO CAMPO INDUSTRIAL PREDOMINAM O AUTOMATISMO E A PEQUENES

Mais de quatrocentas fábricas expuseram suas novidades no setor fotográfico na "Bienal Fotográfica".

O automatismo e a pequenês dos aparelhos dominaram esta exposição.

Assim p. ex., pode-se apreciar a menor máquina fotográfica do mundo — do tamanho de um botão de paletó! Toca-se no botão e a fotografia está feita!

SENSACIONAL CÂMARA PARA FILMAR

No setor cinematográfico, foi apresentada sensacional câmara que pode filmar com velocidade de mil imagens por segundo as provas das explosões atômicas. O obturador pode ser regulado de 145º a 0º com a precisão de um cronômetro operando até um centésimo de segundo.

FOTOGRAFIAS ASSOMBROSAS

Quanto à exposição de fotografias, ela é um assombro. Há de tudo, desde os abstratos até os clássicos. A seção de fotos científicas é a que mais afirma o progresso da fotografia.

Há verdadeiros milagres no campo da fotografia tirada pela técnica microscópica. Hoje há nesse campo uma emulsão especial que reduz a fotografia de uma página da Bíblia a um milionésimo de seu tamanho! Dêse modo pode-se condensar todo o texto da Bíblia no espaço de um quarto de centímetro quadrado. A olho nu essa fotografia parece um pequeno pedaço de papel com um ligeira mancha. Mas pelo microscópio, com uma luz azul de ondas curtas, esse papel cobre-se de letras perfeitamente legíveis.



— numa fração de segundo...

SAKURA

uma foto de "primeira"!

FILM
NOVA EMBALAGEM
NÃO ENROLA APOS A REVELAÇÃO
NOVA EMULSAO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

T. TANAKA & CIA. LTDA.

PARQUE D. PEDRO II, 110 - 1.º AND. - TEL. 37-4485 - S. PAULO

◆ Possibilidades Infinitas

Ampliação - Redução - Distorção - Correção - Reprodução

Por JOÃO CELESTINO MARQUES

Trabalho fácil e agradável — eis o que proporcionam os aparelhos e acessórios **DURST** aos fotógrafos profissionais e amadores ambiciosos. Uma longa experiência na construção de amplificadores e um equipamento ultra moderno permitem à Sociedade Durst fabricar em grande escala artigos de qualidade.

A insuperável precisão é obtida por contróles contínuos durante a fabricação de cada aparelho. Todos os órgãos de manejo são judiciosamente concebidos para reduzir ao mínimo as operações da ampliação, libertando o operador de um trabalho longo e aborrecido, e realizando as condições ideais para um manejo eficiente, tornado mais agradável pelo aspecto atraente e elegante dos seus aparelhos.

São essas características excepcionais aliadas a uma construção robusta, qualidade óptica impecável, operação simples e moderna, e funcional de ponta a ponta, que tornaram o ampliador **DURST 606** o preferido dos aficionados da fotografia em todo o mundo.

O ampliador **DURST 606** combina essas qualidades essenciais, tornando-se em um aparelho ideal para ampliações de negativos branco e preto e coloridos desde 24x36 mm até o máximo de 6x6 cm, podendo, também, ser convertido em um aparelho para reproduções.

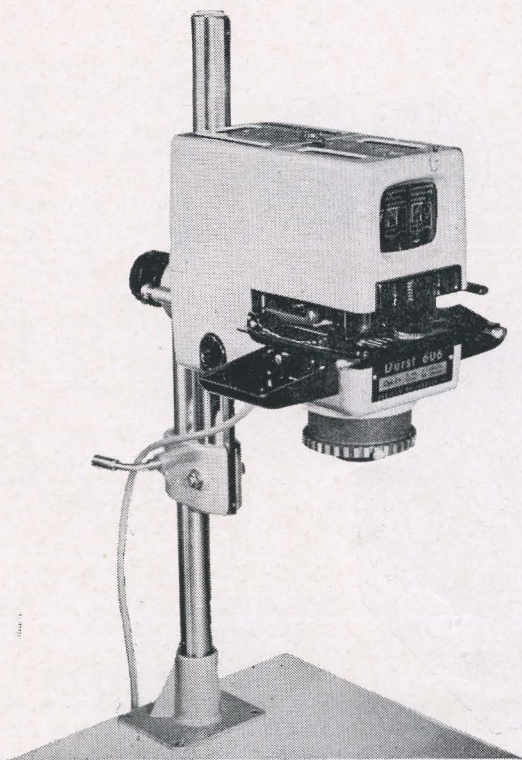
Podem ser usadas objetivas de 50 a 75 mm. Na posição invertida a borda da peça de encaixe da objetiva pode ser usada para redução. As objetivas **DURST** são ajustadas com uma escala diafragmática luminosa patenteada, permitindo corrigir a focalização em completa escuridão sem prejudicar os materiais sensíveis à luz.

Cada **DURST 606** é provido de um porta-negativo **IXONEG**, o qual vem aparelhado com máscaras ajustáveis para negativos de 18x18 mm até 6x6 cm. Os negativos são ajustados facilmente por um cabo giratório. O porta-negativo **DIFMA**, sem vidro e com máscara, é usado separadamente para negativos miniatura de 24x36 mm.

O ajuste da altura é feito por fricção. Focalização excelente por um sistema de hélice do tubo da objetiva. O ajuste lateral da cabeça do ampliador por contorção e correção.

Para ampliações verticais de maiores proporções sobre o soalho em vez de sobre a base, a coluna pode ser facilmente girada até um ângulo de 180°.

Para iluminação podem ser usadas lâmpadas opalinas ou de projeção de 150 watts, e um condensador duplo especial com espelho de desvio interpolado, servindo, também, como visor para reproduções quando girado através de 180°. A cabeça do ampliador é provida com uma gaveta de 7x7 cm com filtros de seleção de cores para ampliações coloridas e um filtro vermelho adaptados. Um sistema de ventilação tipo chaminé previne o aquecimento em excesso quando usado por tempo prolongado. Quando necessário a cabeça do ampliador pode ser removida, assim como a base, coluna e braços podem ser usados em conjunto com a câmara para trabalhos de reprodução.



**ENLUTADA A FAMÍLIA
FOTOGRAFICA
LITORÂNEA**

Os foto-amadores do nosso Estado foram surpreendidos, em fins do mês passado, com a dolorosa notícia de ter perecido em desastre rodoviário, na Via Dutra, o destacado foto-amador Agápito Silva, membro do Santos Cine Foto Clube.

Agápito dirigia-se ao Rio para cursar o curso de fotografias em cores da Agfa e tratar, junto ao Ministério da Guerra dos papéis necessários para viajar para a Argentina, vencedor que fôra do 1.º Prêmio do concurso "Fotografia e Turismo" promovido pela "A Tribuna", cujo resultado demos no último número. Seu enterro, em São Vicente, teve honras militares e grande acompanhamento, sendo o Santos Cine Foto Clube representado por vários diretores e associados.

O F.C.C. Bandeirante e esta revista associam-se ao pesar que cobriu a família fotográfica litorânea.

V CONCURSO DA PRIMAVERA

Com a colaboração do Foto-cine Clube Bandeirante, a MESBLA S/A de São Paulo, está promovendo a V realização do seu já tradicional Concurso Fotográfico da Primavera, aberto aos fotógrafos residentes no Estado de São Paulo, e que está fadado a amplo sucesso.

Como nos anos anteriores, serão admitidos trabalhos sob qualquer tema, devendo os mesmos serem entregues ou enviados, sem montagem, para a Mesbla S/A, rua 24 de Maio n.º 141, 6.º andar.

No verso de cada trabalho deverá constar o seu n.º de ordem e pseudônimo do concorrente, cujo nome e endereço deverão constar apenas do boletim de inscrição, em envelope fechado, contendo no anverso tão somente o pseudônimo.

Valiosos prêmios (um para ca-

da autor) serão conferidos aos 5 melhores trabalhos da Capital e do Interior, sendo o julgamento procedido por uma comissão designada pela Mesbla S/A e o F. C. C. Bandeirante.

O prazo para inscrições e entrega dos trabalhos encerra-se a 23 de dezembro corrente e na primeira quinzena de janeiro de 1962, será feita a exposição dos trabalhos selecionados, na Seção Cine-Foto, andar térreo da Mesbla. Posteriormente, durante o mês de fevereiro-março, a exposição será levada a efeito nas agências de Pinheiros, Santo André e Campinas.

Oportunamente, daremos os resultados desse concurso, um dos mais interessantes e categorizados que anualmente se realizam entre nós.



**Para os que exigem
QUALIDADE**



R 14
R 17
R 21
R 27

FOCIMA S. A. - Rio

Av. Franklin Roosevelt, 115 gr. 701
Caixa Postal 4463 - Tel. 52-7023
Telegrama: FOBRADOX

NOTÍCIAS DO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animée (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Mais uma etapa cumprida

Após um ano de intensas realizações, chegamos ao mês de dezembro, certos de termos propiciado aos associados a maior soma de oportunidades para a intensificação da arte fotográfica.

O ano foi profícuo de resultados positivos. Os concursos internos, quer em preto e branco, quer em "slides", atingiram elevado grau de aperfeiçoamento, demonstrando o adiantamento e o interesse dos nossos associados.

De acôrdo com comunicação anterior, não haverá concurso interno durante o mês em curso, por motivo das festividades de fim de ano, que alteram profundamente o ritmo das atividades de cada um, refletindo nas de nosso Clube.

Festas de Natal e de Fim de Ano

A hora em que estiver sendo distribuído este número de FOTO-CINE, já deve ter se realizado a costumeira reunião infantil do Natal, marcada, este ano, para as 10 horas da manhã do dia 24.

Atraente programa foi organizado pela Diretoria, constante da projeção de desenhos animados e comédias e distribuição de guloseimas à petizada.

Em nossa próxima edição reproduziremos aspectos fotográficos dessa sempre carinhosa homenagem dos adultos do Clube aos futuros fotógrafos bandeirantes.

Ao apagar das luzes, quase, de 1961, na noite de 30, se reunirão esses mesmos adultos para comemorarem, "à sua moda", a passagem do ano.

Encerram-se este mês as aulas de mais uma turma do CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA mantido pelo F. C. C. Bandeirante, com grande êxito e aproveitamento pelos numerosos alunos. O curso será reaberto em fevereiro do próximo ano, recebendo desde já inscrições dos interessados. Os clichês ao lado fixam uma seqüência colhida durante uma das aulas práticas de tomada de fotografia ao ar livre.

Concursos internos de 1962

Em sua última reunião, a Diretoria do Clube deliberou fixar os seguintes temas para os concursos internos do ano vindouro, quer para fotografia preto e branco quer para as coloridas:

Janeiro — Tema livre

Fevereiro — Chuva e/ou Árvores

Março — Tema Livre

Abril — Movimento e/ou Favela

Maió — Tema livre

Junho — Natureza morta e/ou Retrato à luz artificial

Julho — Tema livre

Agosto — Neblina e/ou Figuras ambientadas

Setembro — Não haverá concurso, devido aos preparativos para o 21.º Salão Internacional.

Outubro — Flôres e/ou Ventos

Novembro — Tema livre.

Brilhante participação dos bandeirantes na Bienal de Paris

Devemos destacar a participação do Clube na 3.ª Bienal de Fotografia e Cinema, realizada em Paris. Tendo recebido convite especial para figurar nessa exposição, cujo setor artístico foi confiado ao Centro Internacional de Fotografia, o Bandeirante enviou 15 trabalhos, 8 dos quais conseguiram passar pelo crivo do júri. Os trabalhos aceitos pertencem aos associados: Herros Cappello, Mamede F. Costa, Marcel Giró (2), Jean Lecoq, Fernando T. Mendes, José Reis Filho, Ivo F. Silva.

Departamento de Intercâmbio

Foram aceitos trabalhos de nossos associados nos seguintes salões:

The London Salon of Photography 1961:

Sem título, de M. Giró; "Canícula", de J. Lecoq; "Janela com figura n.º IX", de N. Peterlini.

III Salão de Barra Mansa:

"O ferroviário" e "A sentinela", de J. L. F. Camargo; "Sinos da Ca-



pela"; de R. Francesconi; "Guerra e Paz", de P. Fioreto; "Faxina", "Geometria" e "Náutica", de M. Giró; "Desconfiada", "Reflexo", "Linhas" e "Vigilante", de E. Issa; Sem título e Orvalho, de C. Joan; "Rinilight", de T. Kanji; "Um dedo de prosa", "Dominical" e "Silêncio", de J. Lecocq; Sem título, "F.M.", "Costa", "O barco" e "Garrações", de J. B. Nave Filho; "Contrastes da vida", "Madame na feira" e "Casa n.º 5", de N. Peterlini; Sem título e Sem título, de E. Salvatore; "A marca do tempo", de I. F. da Silva; "Alvorecer", de

J. V. E. Yalenti; "Composição" e "Êxtase", de R. H. Yoshida.

O trabalho "Faxina", de Marcel Giró, obteve Menção Honrosa neste salão.

o

Novos Sócios

Foram admitidos ao quadro social: Inscrição n.º 1702, Celia Tosetti dos Santos; 1703, Gerson Felix da Silva; 1704, Olivia Scares Meirelles, 1705, Dr. Flavio de Almeida Prado Galvão; 1706, Hideaki Ueno;

1707, Carol Fischbach; 1708, Adrian Demayo; 1709, Guido Coelho Cleto; 1710, Marcello Antonio Corção; 1711, Fernando Antonio Coimbra Cardoso; 1712, Dr. Harry Brandi Diniz; 1713, Luiz Carlos Gabriel; 1714, José Rudas; 1715, Antonio Ferreira Gomes; 1716, Miguel Felipe Taranto; 1717, João Minharo; 1718, Eros Rosa Miranda; 1719, Shinpei Muto; 1720, Michel Vita; 1721, Gisela Plugge e 1722, Armando Francisco Marengo.

Formulamos os melhores votos de boas vindas aos novos associados.

PRÓXIMOS SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que recebemos comunicados oficiais:

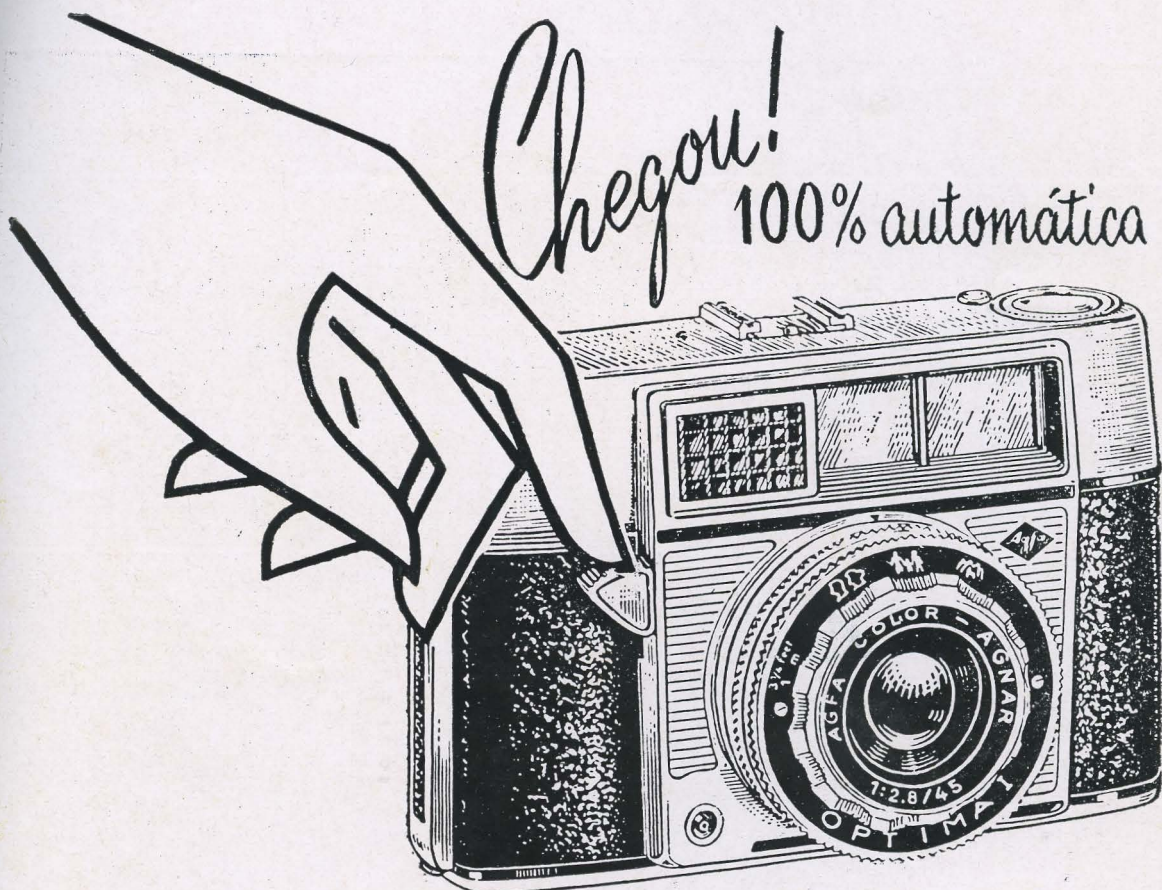
Designação	Realização em	Inscrições até	Número de Trabalhos			Enderço para remessas
			Br/Pr.	Diap. côr	Côr em papel	
9. ^a Exp. Fotográfica Nacional de Ribeirão Preto (Brasil)	20 Jan.-62	31-12-61	4	—	—	Cine Foto Clube de Ribeirão Preto — A/c. Sr. Antonio Spano Netto — Av. Dr. Francisco Junqueira, 454 — RIBEIRÃO PRETO — Est. São Paulo (Brasil)
*1.º Concurso Internacional de Fotografia de Música e Dansa de Valencia (Espanha)	22-28 Jan.-62	31-12-61	2	—	—	Comission Espanhola Cidale -- Ateneo Marcantil — Plaza del Caudillo, 18 — VALENCIA (Espanha)
3. ^a Exposição Internacional de Berlim - BIFOTA - Berlim (Alemanha)	Mai-1962	15-1-62	4	10	4	3. ^a Bifoto Berlin W 8 R.D.A. — BERLIM (Alemanha)
7. ^a Exposição Internacional de Fotografia de Melbourne (Austrália)	21 Fev.-62	15-2-62	4	4	4	Melbourne Camera Clube — P.O. Box 4.208 — MELBOURNE (Austrália)
**10.º Salão Internacional de Fotografia de Alicante (Espanha)	28 Fev. a 14 Mar.-62	24-2-62	4	4	**	Sociedad Fotografica de Alicante — Apartado de Correo, 282 — ALICANTE (Espanha)
***1.º Salão Internacional de Estudantes de Singapura (Singapura)	Abril-1962	24-2-62	4	—	4	Mr. Tham Kun Wah., Hon. Secretary 1st. Singapore Intern. Student Salon of Photography — Jurong Road — SINGAPORE, 22 (Singapore)
11.º Salão Internacional de Kortrijk (Belgica)	21 Abril a 6 Maio-62	1-3-62	4	—	4	Internationale Fotosalon Kortrijk — C/o Mr. A. Pauwels — Saverystraat, 16 — KORTRIJK (Belgique)
20.º Salão Internacional Albert Ler - Charleroi (Bélgica)	7-22 Abril-62	1-3-62	4	—	—	M. R. Populsire — EFIAP — 18, Rue J. Destrée — CHARLEROI (Belgique)

* Uma das fotografias inscritas no 1.º Concurso Internacional de Fotografia de Música e Dansa de Valencia deverá ser, obrigatoriamente, de tema folclórico ou de dansa de qualquer país; a outra poderá ser de tema livre, porém sempre referente à música ou à dansa.

** Ao invés de 4 fotos coloridas em papel, o Salão de Alicante aceita 4 estereos monocromos ou em côr.

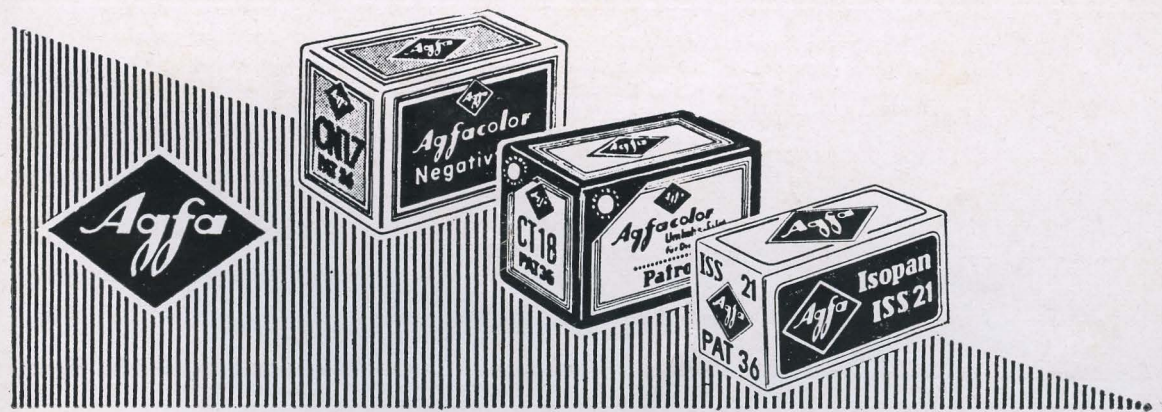
*** Aberto somente para estudantes de todo o mundo.

Chegou!
100% automática



a AGFA OPTIMA

**A Câmara com a tecla
mágica -
Completamente automática
que garante boas fotografias**



Novo Filmador
SEKONIC
Completamente
Automático



MODELO MICRO-EYE ZOOM 8 mm 53 EE

Objetiva ZOOM 1:1,8, com foco variável de 11.5 até 32 mm. Focalização reflex com visor corretor. Fotômetro com pilha de mercúrio, 150 vezes mais sensível do que os fotômetros comuns. Sensibilidade do filme de 10 a 320 ASA. Contrôles manual optativo. Velocidades 1-12-16-24-32 quadros por segundo. Disparador automático. Equipado com dois filtros embutidos, cabo-gatilho, suporte-punho e estôjo de couro original.

À venda nas boas Casas do Ramo

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6660 — TELS.: 51-4810 - 52-4626 - 52-9211 — SÃO PAULO